

Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar

EcoArte:

**A utilização das Artes Visuais para a
Sustentabilidade do Planeta**

Maria Teresa Campos Oliveira

Orientadora: Sandra Mónica Figueiredo De Oliveira

*Relatório de Investigação apresentado à Escola Superior de
Educação de Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em
Educação Pré-Escolar*

Porto 2018

“Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Ruben Alves (2004)

Agradecimentos

Finalizada esta etapa da minha vida, não poderia deixar de agradecer às pessoas que me acompanharam em todo o meu percurso, não só do presente relatório de investigação, mas também em toda a minha vida, pois sem eles não chegaria até aqui.

Começo por agradecer à minha Avó Migú, matriarca da família Campos, por me acompanhar e apoiar incansavelmente todos os dias da minha vida, sendo que foi e é um exemplo de vida para o meu futuro.

Agradeço também à minha Orientadora, Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira pelo voto de confiança, a partilha de conhecimentos, o rigor e a disponibilidade dada e por fim e mais importante a amizade construída ao longo destes anos.

Agradeço ainda à professora Clara Craveiro pelo carinho e apoio que me deu durante as minhas práticas de estágio, tanto como às educadoras e auxiliares de ação educativa que me apoiaram neste relatório de investigação, Educadora Fátima Quintã, à Ju, à Filomena Cândido, à Educadora Ana Paula Morgado e à Manuela, um muito obrigado!

Não poderia esquecer de agradecer a duas grandes amigas de faculdade que me apoiaram incondicionalmente, a Tânia Vieira e Ciliana Oliveira, foram quase 5 anos a perder a cabeça. Foram elas que sempre me apoiaram em todas as decisões e nunca deixaram de acreditar em mim! Muito obrigada!

À minha colega de estágio, Rita Silva que me acompanhou e sempre acreditou em mim. Obrigada!

Aos meus amigos que foram entrando na minha vida, mas que me ajudaram a levantar a cabeça e seguir em frente quando via o túnel um pouco escuro de mais, Maria de Castro, Rita Lourenço, Alexandre Fernandes, Calos Estevão, Lau Silva, Ricardo Mendes e Marta Teixeira, Muito Obrigado!

À minha irmã e melhor amiga Rita Oliveira que esteve sempre presente e preocupada comigo em tudo sem exceção. Obrigada por todos os conselhos dados e sermões para que eu seguisse esta profissão que tanto amo de coração.

Ao meu irmão Zé que, mesmo estando longe, está sempre atento a tudo o que faço e apoia-me incondicionalmente! Obrigado!

Ao meu namorado Né que esteve sempre presente e preocupado comigo colocando-me sempre ao mais alto nível. Incentivando-me a ser a melhor. Obrigada

pelas noites em claro que passamos juntos, eu a trabalhar e tu estando simplesmente ao meu lado a fazeres companhia. Obrigado!

À minha princesa Benedita que me ajudou sempre a perceber de perto a realidade de ser criança e ser mais fácil para mim criar através dela. À Elisa, ao Berto, à Adriana e ao Jorge por todo o carinho e compreensão.

E por último, mas não menos importante, pelo contrário os mais importantes, aos meus pais que me deram tudo, tudo, tudo para eu chegar até aqui com menos dificuldade que muitas pessoas, mas com muito trabalho também!

Obrigada Pai por teres-me dado o teu lado criativo e sensível e obrigada Mãe por me teres dado a tua objetividade e destreza de conseguir fazer as coisas de forma mais esquemática!

Eu nasci com tudo de bom que vocês são e por isso muito obrigada por esta herança tão boa que me deram!

Prometo ser uma Educadora de Infância em peras!

Agradeço e dedico todo este estudo a uma pessoa muito especial e importante na minha vida que nos deixou este ano, o meu Avô Oliveira que foi para mim um exemplo de criatividade, de educação e sabedoria. Obrigada Avô!

Resumo

No decorrer desta investigação, iremos abordar de forma abrangente o subdomínio das Artes visuais como forma de desenvolvimento da identidade cultural dos indivíduos e sustentabilidade do planeta, com o apoio de diversos artistas contemporâneos para fomentar conhecimentos e competências transversais, nomeadamente a criatividade, a curiosidade, a cooperação, a relação entre pares, entre outros, e, bem como, as especificidades das artes em contexto, a expressão e comunicação e a apropriação elementar da linguagem artística.

Desta forma, o grupo em estudo será constituído por 15 crianças na faixa etária dos 3 e 4 anos, inserida numa instituição na cidade de Matosinhos, distrito do Porto.

O objetivo fundamental deste trabalho de investigação é saber se as crianças conseguem refletir sobre os problemas da sustentabilidade, da identidade cultural da cidade onde estão inseridos e do seu papel como cidadãos. Para além da reflexão, irá ser proposto às crianças que construam de forma criativa uma cidade sustentável, através das Artes Visuais.

Esta investigação de estudo caso terá como técnicas de recolha de dados grelhas de observação sobre as atividades efetuadas com as crianças, estas estarão relacionadas com os grandes temas da sustentabilidade do planeta, a identidade cultural e de si mesmo como cidadão. Haverá também entrevistas a 10 educadoras, de forma averiguar quais os conceitos que têm relativamente a este tema da sustentabilidade.

Palavras – Chave: Artes Visuais, Sustentabilidade do Planeta, Educação Pré-Escolar

Abstract

In the course of this research, we will comprehensively address the subdomain of Visual Arts as a way of developing the cultural identity of individuals and the sustainability of the planet, with the support of several contemporary artists to foster transversal knowledge and skills such as creativity, curiosity, cooperation, the relationship between peers, among others, as well as the specificities of the arts in context, expression and communication, and the basic appropriation of artistic language. Thus, the study group will be composed of 15 children aged 3 and 4 years old, enrolled in an institution in the city of Matosinhos, Porto district. The main objective of this research is to know if children can reflect on the problems of sustainability, the cultural identity of the city where they are inserted and their role as citizens. In addition to reflection, children will be proposed to creatively build a sustainable city through the Visual Arts. This study case study will have as data collection techniques observation grids on the activities carried out with children. These will be related to the theme of the planet's sustainability, cultural identity and of oneself, as a citizen. There will also be interviews with 10 educators, in order to find out what concepts they have regarding this theme of sustainability.

Key Words: Visual Arts, Sustainability of the Planet, Preeschool Education,

Índice

Lista de Acrónimos e Siglas.....	9
Índice de Imagens	10
Índice de Tabelas	11
Índice de Quadros	12
Índice de Anexos	12
Introdução	13
Capítulo I	15
1. Enquadramento Teórico.....	15
1.1. A Educação Artística e sua importância na Educação Pré-Escolar	15
1.2. Desenvolvimento natural da criança na idade Pré-Escolar	16
1.3. Educação Ambiental para a Sustentabilidade do Planeta.....	17
Capítulo II	20
2. Metodologias de Investigação	20
2.1. Participantes do Estudo	22
2.2. Técnicas de recolha de dados	23
Capítulo III	24
3. Contexto Organizacional.....	24
3.1 Caracterização da Instituição	24
3.2. Caracterização do Grupo	26
3.3. Métodos de Intervenção	28
3.4. Descrição das Atividades	33
3.5. A Entrevista.....	35
Capítulo IV	37
4. Análise dos resultados	37
4.1. Análise das atividades	37
4.1.2 – Síntese das Atividades	43
4.2. Análise das entrevistas	45

4.2.1. Síntese das Entrevistas.....	47
Considerações Finais	48
Bibliografia	50
Anexos.....	52

Lista de Acrónimos e Siglas

NEE – Necessidades Educativas Especiais

EPE – Educação Pré-Escolar

OCEPE –Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

Entrev. – Entrevistado

Q1 – Questão 1

Q2 – Questão 2

Q3 – Questão 3

Q4 – Questão 4

Q5 – Questão 5

E1 – Entrevistado 1

E2 - Entrevistado 2

E3 - Entrevistado 3

E4 - Entrevistado 4

E5 - Entrevistado 5

E6 - Entrevistado 6

E7 - Entrevistado 7

E8 - Entrevistado 8

E9 - Entrevistado 9

E10 - Entrevistado 10

Índice de Imagens

- Imagem 1 – “O Mickey”
- Imagem 2 – “ EcoArte”
- Imagem 3 – Colagem dos Painéis Solares
- Imagem 4 – “Resultado da construção
- Imagem 5 – “Poupágua”
- Imagem 6 – Construção das árvores
- Imagem 7 – Resultado final do Florestar
- Imagem 8 – “Animarte”
- Imagem 9 – Reflete
- Imagem 10 – Reflete
- Imagem 11 – Reflete
- Imagem 12 – Convite sustentável

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Interdisciplinaridade e propostas de atividades

Tabela 2 – Descrição das atividades 1,2,3

Tabela 3 – Descrição das atividades 4,5,6

Tabela 4 – Descrição das atividades 7,8,9,10

Índice de Quadros

Quadro 1 – Guião da entrevista

Índice de Anexos

Anexo 1 – Planificação das Atividades

Anexo 2 – Resultados das Atividades

Anexo 3 – Tabela da Pegada Ecológica

Anexo 4 – Ilustração Animarte

Anexo 5 – Respostas às Entrevistas

Anexo 6 – Fotografias do processo de construção da Instalação

Introdução

O presente relatório de investigação foi elaborado no âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, sob a orientação da Doutora Sandra Mónica Figueiredo De Oliveira, docente na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

Ao longo deste documento será apresentada a investigação de estudo caso durante a prática em Educação Pré-Escolar. Esta intervenção educativa permitiu-nos desenvolver competências diversificadas/transversais tais como: ética e valores; a relação interpessoal e o pensamento crítico.

O seguinte relatório de investigação está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo compreende o enquadramento teórico, subdividindo-se em três pontos: a importância da educação artística na Educação Pré-Escolar; qual o desenvolvimento natural criança na idade Pré-Escolar e a Educação Ambiental para a Sustentabilidade do Planeta.

O segundo capítulo reserva-se à Metodologia de Investigação em que explicita a origem dos participantes do estudo e as técnicas de recolha de dados utilizadas.

No terceiro capítulo falamos sobre o Contexto Organizacional, onde existe uma breve caracterização da instituição e do grupo em que a investigação decorreu, os métodos de intervenção, descrição das atividades, a entrevista e conseqüentemente os seus tipos.

Para finalizar, no quarto capítulo teremos a Análise dos Resultados onde estarão a análise das atividades e a análise das entrevistas.

Este relatório de investigação tem como objetivo observar as crianças em estudo de forma a perceber se, no final, estas desenvolveram o pensamento crítico em relação às questões preocupantes com meio ambiente atual e desta forma, com a exploração das Artes Visuais criar soluções para melhorar as condições para um planeta mais sustentável.

A partir da Educação Ambiental teremos essas soluções. Serão realizadas dez atividades direcionadas aos temas e dez entrevistas a diferentes educadoras de diferentes instituições, de forma a perceber se estas trabalham a Educação Ambiental e as Artes Visuais, bem como de que forma.

Esta investigação tem um tema bastante impactante para os dias de hoje e, por isso, é necessário refletir sobre o exemplo que devemos transmitir às crianças que serão adultos daqui a alguns anos, pois serão eles que irão tomar decisões e cuidar do nosso planeta.

Como futuros profissionais da educação devemos dar o exemplo e incentivar esta prática de cuidar do planeta que é a nossa casa. Nas palavras do sábio autor da literatura infantil Saint-Exupéry (2001) “Tu tornas-te eternamente responsável por aquilo que cativas”, podemos reconhecer a importância do educador enquanto modelo para as suas crianças.

Capítulo I

1. Enquadramento Teórico

1.1. A Educação Artística e sua importância na Educação Pré-Escolar

Segundo as Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (2016) na Educação Artística, a intencionalidade do educador de Infância é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças. Esta abrange vários subdomínios, que proporcionam à criança um maior desenvolvimento artístico e biopsicossocial no seu percurso Pré-Escolar.

A Educação Artística é uma abordagem fulcral na Área da Formação Pessoal e Social e na Área do Conhecimento do Mundo, pelo facto de facilitar a interligação e o desenvolvimento holístico na construção da identidade pessoal, social e cultural.

O conceito de Educação Artística remete-nos para os subdomínios subjacentes ao mesmo, ou seja, as “Artes Visuais”, o “Jogo Dramático/Teatro”, “Música” e “Dança”. De acordo com Sturken & Cartwright (2001, cit In Silva & Oliveira) estes representam aqueles considerados como essenciais para o desenvolvimento pleno da criança.

1.2. Desenvolvimento natural da criança na idade Pré-Escolar

Desde o nascimento, as crianças iniciam variadíssimas etapas no seu desenvolvimento natural. Nas duas primeiras etapas, a concepção e o nascimento, a criança é um ser passivo. No entanto, o seu desenvolvimento a partir do nascimento permitirá um processo de consciência de si mesmo, da sua existência e da sua identidade.

Segundo Mir (2004) “A atividade pessoal da criança é, inicialmente, muito dependente da atividade das pessoas que a cercam, mas, de maneira progressiva, irá alcançando independência até chegar a ser uma pessoa conhecida e planejada por si mesma, realizada mediante sua experiência.” (p.55)

No que concerne ao desenvolvimento físico, este é percetivo e tem uma grande importância na vida da criança, já que o corpo constitui a base orgânica na qual se estabelecerá a personalidade infantil.

De acordo com Moragas (1963) “No processo formativo da personalidade, depois do período neonatal, no qual a criança se encontra em uma situação de indistinção com relação à sua mãe ou à pessoa com a qual estabelece a primeira relação de apego, inicia-se a estruturação diferenciada da sua personalidade, a partir da consciência de seu eu físico”. (p.35)

Desta forma, o esquema corporal e a identidade sobre si serão o ponto de partida para a construção da sua personalidade, que estará relacionada também através das relações interpessoais na vida da criança através do meio.

Segundo os estudos de Piaget, a etapa de desenvolvimento intelectual na fase do pré-escolar (dos 3 aos 6 anos) é o Pensamento pré-operatório, nesta fase podemos falar do pensamento, pois na etapa anterior já surgiu a função simbólica que é a capacidade de substituir coisas e ações mediante os conteúdos mentais das crianças.

As crianças dos 3 aos 6 anos têm um pensamento muito flexível, no sentido em que estas conseguem adquirir conhecimentos muito mais rápido do que os adultos. Por isso, é importante trabalhar esta capacidade para que os mais pequenos tenham pensamentos críticos e construtivos sobre variadíssimos temas.

1.3. Educação Ambiental para a Sustentabilidade do Planeta

O objetivo deste relatório de investigação é que a Educação Ambiental propicie às crianças uma compreensão crítica e global sobre o meio ambiente. Desta forma, cabe aos educadores transmitir-lhes que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, as suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de forma racional, evitando o desperdício, utilizando a reciclagem como processo vital, entre outros. A Educação Ambiental, como já referido anteriormente, ajuda as crianças a perceberem estes conceitos e a praticá-los, desta forma podemos referenciar que Educação Ambiental fala de algo mais amplo como a Educação para a Cidadania. Esta, transmite-nos uma nova forma de pensar e agir no mundo, ao nível da racionalidade ambiental, social e cultural.

Esta nova forma de educar para o ambiente leva-nos a pensar sobre o desenvolvimento da sustentabilidade, ou seja, a preservação dos recursos atuais para que as gerações vindouras não sejam prejudicadas. Deste modo, o objetivo é propiciar novas atitudes e comportamentos face ao consumo da nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos (Jacobi, 1997)

Para refletirmos a importância da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, em 2003 os Ministérios do Ambiente dos Países que fazem parte da União Europeia e da ONU (Organização das Nações Unidas), no âmbito da Conferência Ministerial Ambiente para a Europa, produziram uma Declaração sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), na qual decretaram as bases para a elaboração de uma proposta de Estratégia neste domínio. Mais tarde em 2005 saiu a estratégia para tal efeito.

Esta refere que

“A Educação, para além de constituir um direito humano fundamental, é igualmente um pré-requisito para se atingir o desenvolvimento sustentável e um instrumento essencial à boa governação, às tomadas de decisão informadas e à promoção da democracia”

e que

“desenvolve e reforça a capacidade dos indivíduos, dos grupos, das comunidades, das organizações e dos países para formar juízos de valor e fazer escolhas no sentido do desenvolvimento sustentável. Pode ainda favorecer uma mudança de mentalidades, permitindo tornar o mundo mais seguro, mais saudável e mais próspero, melhorando assim a qualidade de vida. A EDS pode favorecer a reflexão crítica, uma

maior consciencialização e uma autonomia acrescida, permitindo a exploração de novos horizontes e conceitos e o desenvolvimento de novos métodos e instrumentos.” (Unesco, 2017)

A Educação Ambiental é uma das mais importantes exigências educacionais da atualidade, não só em Portugal, mas também no mundo.

Por isso, analisar as suas finalidades e objetivos são fatores de destaque, segundo Dias (1992), estas são:

- a) Ajudar a fazer compreender, claramente, a existência e a importância da interdependência económica, social, política e ecológica nas zonas urbanas e rurais.
- b) Proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente.
- c) Induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade, em seu conjunto, a respeito do meio ambiente.

E os objetivos da Educação Ambiental são:

- I) Consciência – ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem consciência do meio ambiente global e ajudar-lhes a sensibilizarem-se por essas questões.
- II) Conhecimento – ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas anexos.
- III) Comportamento – ajudar os grupos sociais e os indivíduos a comprometerem-se com uma série de valores e a sentirem interesse e preocupação pelo meio ambiente, motivando-os de tal modo que possam participar ativamente da melhoria e da proteção do meio ambiente.
- IV) Habilidades – ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem as habilidades necessárias para determinar e resolver os problemas ambientais.
- V) Participação – proporcionar aos grupos sociais e aos indivíduos a possibilidade de participarem ativamente das tarefas que tem por objetivo resolver problemas ambientais.

A Educação Ambiental está também interligada ao método interdisciplinar, pois está compreendida e aplicada numa perspetiva educativa:

(...) a Educação Ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem focar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades. (Reigota, 2001, p. 25).

Evidenciando a importância deste tema hoje em dia, como descrito pela UNESCO, Dias e Reigota, em cima, permite-nos agir a partir destes conceitos para uma educação muito mais rica em todos os aspetos, formando assim futuros adultos responsáveis e críticos em relação às questões ambientais e sociais do planeta.

Capítulo II

2. Metodologias de Investigação

“Não há Educação para a qualidade que não passe pela investigação. Digamos, mais especificamente, pelo objectivo de fomentar, em todo o processo de aprendizagem, a atitude de investigação, pelo desenvolvimento de um processo que se inicia com a consciência de um problema e se reinicia, permanentemente, pela identificação de uma possível resposta. É este espírito de curiosidade intelectual e afectiva que define uma atitude de investigação...”

(Tuckman, 2000, Cap. XXI)

Ao iniciarmos uma investigação, devemos ter conhecimento dos procedimentos para a realização da mesma. Quivy e Campenhout (1992) clarificam esta ideia comparando o trabalho de investigação com um pesquisador de petróleo, dizendo que, “não é perfurando ao acaso que este encontrará o que procura.” (1992, p.15). E acrescenta ainda, “(...) o sucesso de um programa de pesquisa petrolífera depende do procedimento seguido. Primeiro o estudo dos terrenos, depois a perfuração.” (Quivy e Campenhout, 1992, p.15). Assim, deve existir uma reflexão antecipada para que todo o processo de pesquisa seja encaminhado de forma a obter respostas a problemas ou interrogações já definidas, visto que, “a investigação é uma tentativa sistemática de atribuição de respostas às questões.” (Tuckman, 2000, p.5)

Deste modo, antes de iniciarmos qualquer tipo de intervenção devemos observar o contexto em questão e conhecer as suas características e peculiaridades para, assim, prepararmos uma ação com objetivos pré-designados. A observação é um elemento importante e essencial em investigação. Deshaies (1992) vai mais longe afirmando que, “a observação constitui a espinha dorsal dos trabalhos de pesquisa” (Deshaies, 1992, p. 295). “(...) A observação participante ou direta é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e de seus pontos de vista.” (Chizzotti, 2003, p.90). Por conseguinte, existiu o cuidado de inicialmente observar o grupo de crianças e as respetivas fichas individuais para, desta forma, conhecer as suas características e necessidades. O ambiente educativo foi também observado atentamente e posteriormente procedeu-se a uma reflexão. Esta investigação teve também como constituinte uma fase de análise e consulta a alguns documentos institucionais, como o projeto educativo, o regulamento interno, o plano anual de atividades e o projeto curricular de sala. Alguns documentos emanados do Ministério de Educação foram também estudados para dar apoio a todo o trabalho de pesquisa. De entre os vários

documentos enumera-se o Perfil Específico do Desempenho do Educador de Infância as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Assim sendo, a observação realizada neste estudo foi a observação direta. E segundo Deshaies (1992, p.296), este tipo de observação é realizada quando “se toma nota dos factos, dos gestos, dos acontecimentos, dos comportamentos, das opiniões, das ações, das realidades físicas (por exemplo, as paisagens), em suma do que se passa ou existe num dado momento numa dada situação.”

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa centrando-se na “compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes e os valores.” (Sousa, 2011, p.56) O método utilizado tem um carácter descritivo que, segundo Carmo (1998, p.180), deve ser, “rigorosa e resultar directamente dos dados recolhidos. Os dados incluem transcrições de entrevistas, registos de observações, documentos escritos (pessoas e oficiais), fotografias e gravações vídeo.” De acordo com Bogdan e Biklen (1992) citados por Tuckman (1994, p. 507/508), “a *investigação qualitativa* apresenta as cinco características principais que se seguem:

- (1) A situação natural constitui a fonte dos dados, sendo o investigador o instrumento-chave da recolha de dados.
- (2) A sua primeira preocupação é descrever e só secundariamente analisar os dados.
- (3) A questão fundamental é todo o processo, ou seja, o que aconteceu, bem como o produto e o resultado final.
- (4) Os dados são analisados indutivamente, como se se reunissem, em conjunto, todas as partes de um *puzzle*.
- (5) Diz respeito essencialmente ao significado das coisas, ou seja, ao “porquê” e ao “o quê”.

É importante referir que a investigação qualitativa deve ser realizada no local ou locais em análise. O observador deve frequentar “os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência” (Bogdan, 1994, p. 48). Assim, como já foi referido, realizou-se, no decorrer do estágio, uma observação direta ou participante.

2.1. Participantes do Estudo

Os participantes do estudo foram 15 crianças, 8 do género feminino e 7 do género masculino no estágio em valência da EPE. Maioritariamente, as crianças apresentavam-se na faixa etária dos 3 anos, embora 7 crianças já se apresentavam nos 4 anos de idade.

Foram feitas 10 entrevistas a 10 educadoras de diferentes instituições. Estas foram realizadas com o propósito de saber o que estas pensavam em relação ao tema e de que forma entreveem nestes casos.

É importante saber a opinião das educadoras para que consigamos fazer um balanço dos métodos que estas, hoje em dia, utilizam para valorizar a sustentabilidade do planeta através das Artes Visuais.

2.2. Técnicas de recolha de dados

Segundo Tuckman (1994, p. 179), a instrumentação “refere-se à medida ou aos processos de observação utilizados durante a experiência.” E existem muitas formas de se realizar a observação direta, tais como: descrições diárias, registo de incidentes críticos, amostragens temporais, amostragens de acontecimentos, listas de verificação, portfolios etc. Os registos de incidentes críticos “são breves relatos narrativos que descrevem um incidente ou comportamento considerado importante para ser observado e registado” (Parente cit Oliveira-Formosinho, 2002, p.181), nestes registos podemos ver também algumas fotografias para ajudar a uma melhor descrição. Nas amostragens de acontecimentos, o observador, ou neste caso a educadora, centra a sua atenção “num tipo particular ou classe de comportamento, registando todos os exemplos ou acontecimentos que aí se inserem.” (Parente cit Oliveira-Formosinho, 2002, p. 185). As listas de verificação “são listas de traços específicos ou comportamentos agrupados numa ordem lógica. O observador assinala a presença ou ausência de cada comportamento enquanto observa ou fá-lo posteriormente quando reflete as observações realizadas.” (Parente cit Oliveira-Formosinho, 2002, p. 187).

Nesta investigação foram utilizadas maioritariamente fotografias, vídeos e comentários retirados para mostrar os resultados finais das obras de arte que as crianças realizaram.

Capítulo III

3. Contexto Organizacional

3.1 Caracterização da Instituição

O Centro Infantil de Matosinhos situado na rua Doutor José Ventura, 104, é uma IPSS, uma associação particular de solidariedade social de utilidade pública, fazendo parte da Santa Casa da Misericórdia, no concelho de Matosinhos.

“Enquanto instituições e organizações, as Misericórdias conseguiram sobreviver a períodos conturbados da nossa história. Atualmente procuram novos rumos de ação através do alargamento do seu leque de equipamentos sociais, incluindo os serviços de saúde e do estudo, preservação, e divulgação do seu património arquitetónico, artístico e arquivístico. Tudo isto, sem romper com a sua herança histórica e sobretudo com a sua ideologia de praticar obras de misericórdia” (Projeto Educativo, 2016).

O seu papel na área da política social é fundamental, pois por um lado, cobrem a quase totalidade do país, e por outro, constituem a maior entidade empregadora na maioria dos concelhos onde estão sedeadas, tendo ao seu serviço um vasto corpo de profissionais das áreas da saúde, educação e serviço social;

A Misericórdia de Matosinhos não foge à regra. Desenvolve atividades nas valências: Creche, Jardim de Infância, ATL, Internato e Centro de Dia.

A valência de Jardim de Infância é constituída por cinco salas (duas de 3 anos, duas de 4 e uma de 5 anos), e tem vários objetivos como por exemplo: “Contribuir para a estabilidade e segurança afetiva da criança; fazer despertar a curiosidade pelo meio ambiente e social e, fomentar gradualmente atividades de grupo como meio de aprendizagem e fatores de desenvolvimento, de sociabilidade e solidariedade.” (Projeto Educativo, 2016). O Jardim de Infância possui também um polivalente onde decorrem aulas de ginástica, dança, karaté e sessões de movimento. Encontra-se também uma sala de acolhimento para as crianças que chegam antes das 9 horas da manhã. As refeições são realizadas no refeitório que se localiza dentro da associação. Existe ainda um parque exterior, com equipamentos de diversão para as crianças, e uma pequena “quinta” onde se encontram alguns animais (galinhas; galos; tartarugas; coelhos). Todos os espaços da instituição estão situados ao nível do solo e num segundo andar onde se situam as salas dos 3 anos, ainda contém uma cave onde serve para guardar materiais de dramatização utilizadas ao longo dos anos. Estes espaços possuem luz direta, proporcionando um ambiente agradável e favorável a todas as atividades realizadas.

No que diz respeito à equipa pedagógica, segundo o regulamento interno, existe uma Diretora Pedagógica, cinco Educadoras e seis ajudantes de Ação Educativa

e com afetação simultânea a outras valências: cinco auxiliar de limpeza, uma cozinheira, ajudantes de cozinha, uma lavadeira e uma administrativa. Relativamente à sala dos 3 anos onde decorreu o estágio, a equipa pedagógica é constituída por uma Educadora e duas Auxiliares de Ação Educativa.

No que concerne às rotinas e horários de funcionamento, a Associação exerce funções de Segunda a Sexta-Feira com abertura às 7h30 e o encerramento as 19h30. As atividades pedagógicas começam às 9h00, sendo que, antes desta hora, todas as crianças são recebidas na sala de acolhimento por uma Ajudante de Ação Educativa. O almoço realiza-se por volta das 11h30, seguindo-se depois a higiene por volta das 12h15 para se prepararem para a hora do sono que se realiza entre as 13h até as 15h. Depois das crianças acordarem, segue-se o lanche às 15h30, ocorrendo posteriormente, para algumas crianças, atividades extra de caráter físico como dança, karaté, ballet, etc. As atividades acabam por volta das 17h00, acabando o dia na sala de acolhimento com as respetivas auxiliares até às 19h30.

3.2. Caracterização do Grupo

O Educador deve estar sempre preparado para uma intensa pesquisa e conhecimento do seu grupo de crianças. Desta forma, depois desta reflexão, percebemos que poderíamos realizar algo mais significativo, investigando novas formas de motivar e transmitir novas ideias relacionadas com a sustentabilidade e a identidade cultural.

“A cognição diz respeito aos “processos mentais superiores”, isto é, às funções envolvidas na compreensão de tratamento do mundo que nos cerca percepção, linguagem, formação de conceitos, abstração, resolução de problemas, inteligências e pensamento.” (Mussen, 1970, p.54)

As crianças com 3 e 4 anos de idade encontram-se, segundo a teoria de Piaget no estágio pré-operatório (Papalia, 2001, p.355). Entre os progressos cognitivos do estágio pré-operatório reconhecido por Piaget, podemos identificar primeiramente, a função simbólica, onde a criança associa um símbolo (palavra, imagem ou número) a determinado objeto ou acontecimento, ou seja, a “capacidade de evocar objetos ou situações não percebidas presentemente servindo-se de signos ou de símbolos” (Golse, 2005, p.199). Seguidamente, a compreensão de identidades, “o mundo está mais ordenado e previsível; as crianças têm consciência de que as alterações superficiais não mudam a natureza das coisas” (Papalia, 2001, p.312). A compreensão causa efeito, percebendo que existem consequências para os vários atos. E por fim, a capacidade para classificar e a compreensão do número.

O grupo da sala dos 3 anos, na sua maioria, evidencia grande interesse por atividades que envolvam números. Gostam de contar e enumerar, gostam muito de votações e contar os seus resultados. No entanto, ainda não têm facilidade em exercícios de correspondência termo a termo e exercícios de lógica. Após a leitura de histórias fazem o seu reconto e explicam determinados acontecimentos. Gostam de aprender canções e são bastante expressivos. Nas suas brincadeiras denota-se bastante imaginação, um dos jogos preferidos consiste na evocação de diálogos que um fornece e o outro tem que interagir consoante a brincadeira, neste caso acontece na área da casinha.

A linguagem é outro domínio que nesta idade está em constante construção e evolução, progredindo rapidamente. Isto deve-se sobretudo à sua natural curiosidade. “As crianças mais novas estão interessadas em tudo o que se passa no mundo. Fazem perguntas sobre tudo e as suas competências linguísticas melhoram rapidamente” (Papalia, 2001, p. 321).

As crianças da sala onde decorreu o estágio e a investigação são muito comunicativas, na sua maioria falam sem receios para os restantes elementos do grupo, são capazes de escolher o interlocutor a quem se querem dirigir, e por outro lado realizam também o monólogo individual quando estão a executar uma ação (jogo simbólico).

O domínio psicossocial é constituído pelo desenvolvimento social e a personalidade. “A personalidade é o modo único e relativamente consistente de o individuo sentir, reagir e de se comportar. O desenvolvimento social diz respeito às relações com os outros” (Papalia,2001, p.8). Nesta fase as crianças aprendem a realizar vários exercícios sozinhas e tendem a criar autonomia ao realiza-los, sentem-se concretizadas quando alcançam determinados objetivos e sabem que estão a ser bem sucedidas, tornando-se desta forma, muito determinadas a executar tarefas com complexidade cada vez maior, “As crianças do período pré-escolar conseguem fazer – e querem fazer – mais e mais...” (Papalia, 2001, p. 355) E quando não conseguem desenvolver alguma atividade podem verificar-se sentimentos de culpa. Isto prende-se com a teoria de Erikson, e a *Iniciativa versus Culpa* “(Erikson, 1987, p. 119) na teoria de Erikson a terceira crise do desenvolvimento psicossocial, que ocorre entre os 3 e os 6 anos, na qual as crianças têm de ponderar entre o desejo de prosseguir os seus objetivos e os condicionalismos de ordem moral que podem impedir de os concretizar” (Papalia,2001, p.355). Nesta fase denota-se também que a criança geralmente só identifica comportamentos concretos.

Assim sendo, as capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas estão muito ligadas a eles próprios individualmente, no entanto, já conseguimos ver alguns avanços na partilha e produções com os outros. O grupo é bastante criativo no que concerne à área de conteúdo da Educação Artística, estando sempre a procurar realizar diferentes manifestações de artes visuais principalmente.

3.3. Métodos de Intervenção

Como método de intervenção, construímos 10 atividades onde as crianças pudessem ver o trabalho de diferentes artistas que trabalham a questão da sustentabilidade do planeta e da identidade. O objetivo seria desafiar-las a construir obras de arte tendo em conta as preocupações do planeta.

Para a realização da intervenção focada no grupo de 15 crianças sentimos necessidade de criar a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas de conteúdo mencionadas nas OCEPES (2016) relativamente ao subdomínio das Artes Visuais, à Área de Formação Pessoal e Social e por último o Domínio do Conhecimento do Mundo. Desta forma a seguinte tabela irá ligar as três áreas de conteúdo com as Aprendizagens a Promover para cada atividade, na tabela só estará a proposta da atividade, no entanto, segue depois desta as atividades pormenorizadas:

Aprendizagens a Promover no Subdomínio das Artes Visuais	Aprendizagens a promover na Componente da Área da Formação Pessoal e Social	Aprendizagens a Promover na Área do Conhecimento do Mundo	<u>Proposta das Atividades</u>
-Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.	- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação aos outros.	-Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).	1) “Quem sou e como sou?” “Já deves ter reparado que todos nós somos diferentes, uns são altos, baixos, gordos, magros, algumas pessoas são carecas e também existem pessoas com o cabelo todo colorido. O teu desafio seria conseguires apresentar quem és e como és.”
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentação e produções plásticas.	Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.	- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. - Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.	2) “Vamos Cityarte?” “ Por acaso sabes dizer-me onde vives? Qual o nome da tua cidade? E os locais mais conhecidos ou que gostas mais? Se pesquisares e visitares alguns pontos da tua cidade podes encontrar várias surpresas e acredita que te vais sentir muito mais completo. “
-Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias	- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e	- Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que	Após a interação com os pais das crianças sobre a Pegada

<p>modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.</p>	<p>problemas que se colocam.</p>	<p>observa no meio físico e natural.</p>	<p>ecológica realizamos a seguinte atividade: 3) “Depois da reflexão as tuas mãos trabalharão!” “Já percebeste que alguns de nós não estão a cumprir com a promessa de manter uma cidade saudável? Será que consegues com os materiais recicláveis construir uma cidade melhor? Por onde começar...hum... há tanta coisa para mudar! Conto com a tua imaginação e criatividade! Mãos à obra!”</p>
<p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentação e produções plásticas.</p>	<p>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</p>	<p>- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</p>	<p>4) “Ecoarte” “ Já deveres ter reparado que na cidade existem ecopontos para diferentes materiais, mas serão suficientes para não haver lixo na rua? E que tal dar um novo visual a cada um deles? De certeza que as pessoas iam reparar mais nos ecoartes e não deitariam o lixo para o chão. Vamos tentar chamar atenção?”</p>
<p>- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas</p>	<p>- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</p>	<p>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</p>	<p>5) “A Casa do Senhor Aquecedor!” “ Quando temos frio em casa gostamos de ligar o aquecedor, mas o senhor aquecedor já</p>

produções, como na imagem que observa.			está velhinho e por isso ele quis ir para a reforma. Ou seja, não há aquecedor será que existe outra forma de nos aquecermos? Ah! Agora existe uma forma de receber energia de forma muito mais interessante e saudável para a nossa cidade e para nós ...vamos pesquisar e recriar na nossa cidade nova?”
-Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.	- Conhecer a valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	-Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	6) “Poupágua” “Sabes que podes utilizar a água que tomas banho mesmo antes de tomar banho, será que consegues mostrar às pessoas as formas de poupar água? O desafio é mesmo esse e dizer ao mundo através de da tua arte que seríamos muito mais amigos do ambiente.”
-Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.	- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.	- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	7) “Florestar” “As plantas e as árvores são precisas na nossa cidade. É o motivo pelo qual nós conseguimos respirar melhor, mas sabes que muita gente trata mal estes seres vivos. Achas interessante haver mais espaços verdes na nossa cidade? O meio ambiente agradece e nós também!”
-Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.	- Respeitar a diversidade e	- Compreender e identificar	8) “Animarte”

<p>visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.</p>	<p>solidarizar-se com os outros.</p>	<p>características distintas dos seres vivos.</p>	<p>“Os animais estão cada vez mais a precisar da nossa ajuda, e para isso é preciso muita imaginação e criatividade para ajudá-los! Eles não conseguem falar por isso precisamos dar-lhes voz! Através das artes podemos mascararmos e falar por eles! Achas interessante? A cabecinha a pensar e as mãos a trabalhar”</p>
<p>- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como na imagem que observa.</p>	<p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p>	<p>- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</p>	<p>9) “Reflete” “ Depois de criares a cidade saudável, podemos ver que a nossa cidade na realidade não é igual! O que achas que podemos dizer às pessoas para mudarem?”</p>
<p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentação e produções plásticas.</p>	<p>- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem</p>		<p>10) “Divulga a tua pegadoarte” “ Depois de refletires podemos construir algo criativo e chamativo para chamar a atenção das pessoas, mas calma porque temos de fazer a diferença por isso é preciso muita imaginação e criatividade”</p>

Tabela 1 - Interdisciplinaridade e propostas das atividades

3.4. Descrição das Atividades

Para uma melhor compreensão da descrição das atividades optamos por construir três tabelas onde explicitamos cada uma, no entanto remetemos para anexo 1 as planificações das mesmas, mais à frente em análise das atividades irá ser possível ver os diferentes comentários e resultados das mesmas.

Atividade 1 “Quem sou e como sou?”	Atividade 2 “Vamos Cityarte?”	Atividade 3 “Depois da reflexão as tuas mãos trabalharão!”
Após a demonstração de diferentes artistas relacionados com a figura humana, as crianças terão de construir a sua própria imagem ao nível do desenho e colagem com ajuda de materiais recicláveis de forma a fazer parte da sua identidade, visto que no cartão de cidadão não podem colocar uma fotografia que os identifique na totalidade.	Após a visualização de várias imagens sobre a cidade do Porto (monumentos, locais significativos, etc.) e as obras artísticas as crianças terão de começar a construir uma cidade sustentável (Saudável), mas esta cidade será construída à medida que as seguintes atividades decorram, pois tratamos de assuntos distintos em cada atividade. Nesta atividade iremos construir a base da cidade (O piso, espaços verdes, casas, prédios, etc.).	Após a interação com os pais das crianças, no que diz respeito ao cálculo da Pegada Ecológica através de três questões relacionadas com a reciclagem, a poupança da água e em que transporte se deslocam no dia a dia, iremos mostrar os resultados às crianças e a partir daqui iremos refletir sobre o que podemos melhorar no nosso quotidiano. Mostraremos também algumas obras de artistas contemporâneos que trabalham a cidade de forma a que as crianças construam outra cultura ao nível da arte e se inspirem nos mesmos. Como poderia ser a cidade “saudável”? será a questão principal. Tendo em conta os diversos aspetos de uma cidade sustentável as crianças a partir do material reciclado irão construir prédios, autocarros, paragens do metro, espaços verdes, etc.

Tabela 2 - Descrição das atividades 1,2,3

Atividade 4 “EcoArte”	Atividade 5 “A casa do senhor Aquecedor!”	Atividade 6 “Poupágua”
Primeiramente esta atividade começa por dar a conhecer a importância da reciclagem e onde podemos reciclar (Ecopontos), depois seguimos para o facto de as pessoas deixarem o lixo muitas vezes no chão em vez de separar o mesmo ou simplesmente colocar no lixo das ruas. Iremos colocar	Esta atividade surge como uma iniciativa de promover as energias renováveis, visto que as fontes de recursos estão cada vez menores, desta forma, a ideia é transmitir que podemos utilizar as energias renováveis como a energia solar através dos painéis solares por exemplo, ou então deixarmos as	Após uma reflexão sobre os cuidados da preservação da água, as crianças terão que construir na cidade saudável uma forma de promover essa luta que tanto lutamos. Esta construção poderá ser através de cartazes que sensibilizam esse mesmo uso. No entanto, terá de ser feito com muita imaginação e criatividade. Através de alguns artistas terão também de perceber a intencionalidade dos

questões sobre estes aspetos e teremos de arranjar soluções.	persianas abertas durante o dia para aquecermos a casa. O objetivo era construir painéis solares na instalação da cidade, mas de forma criativa, pois eles não nos chamam muita atenção, mas se colocarmos uma criança a criar de certeza que sairá algo maravilhoso e muito chamativo.	mesmos. Com os materiais reciclados a cidade terá de ter na sua construção “publicidade” a promover a poupágua.
--	---	---

Tabela 3 - Descrição das atividades 4,5,6

Atividade 7 “Florestar”	Atividade 8 “Animarte”	Atividade 9 “Reflete”	Atividade 10 “Divulga a tua Pegadoarte!”
O objetivo desta atividade será através da exploração dos diversos materiais reciclados e dos artistas as crianças irão construir ou plantar através de recursos naturais e originais os espaços verdes.	Inicialmente iremos refletir sobre os animais que nós vemos mais no nosso dia a dia, posteriormente mostramos alguns dos animais que as crianças poderão nunca ter visto (os animais que estão em vias de extinção). A partir daqui mostraremos as diversas obras dos artistas para as crianças percebam a mensagem que estes artistas querem mostrar. O objetivo das crianças é mesmo esse terão de dar voz aos animais que estão em modo de extinção. Através de construção de cartazes poderão sensibilizar a sociedade dando voz aos animais que estão a desaparecer.	O objetivo desta atividade será um compilar de todos os assuntos que fomos tratando ao longo destas atividades. As crianças terão de ser capazes de criar cartazes de divulgação para a comunidade. Toda a criatividade e imaginação será necessária para esta tarefa pois terão de chamar atenção! A estagiária poderá ajudar em algo que queiram escrever.	O objetivo desta atividade é construir um convite para a comunidade escolar para que venham visitar a nossa instalação da cidade sustentável, no entanto o convite também terá de ser pensado com o que estivemos a aprender. Tudo tem de ser reciclado! A educadora ajuda na parte escrita, mas os artistas terão de ter muita imaginação.

Tabela 4 - Descrição das atividades 7,8,9,10

3.5. A Entrevista

A entrevista é uma ferramenta fundamental para uma investigação de um estudo caso. Yin considera as entrevistas como “one of the most important sources of case study information”, uma vez que, a maior parte dos estudos de caso são sobre assuntos que dizem respeito às pessoas.

Well-informed interviewees can provide important insights into such affairs or events. The interviewees also can provide shortcuts to the prior history of such situations, helping you to identify other relevant sources of evidence. (Yin, 2009, p. 108)

Cohen, Manion e Morrison (2007, p. 351) referem que a entrevista de estudo pode ser usada como principal meio de recolha de informação relacionada com os objetivos da investigação.

1. Para testar ou sugerir novas hipóteses.
2. Conjuntamente com outros métodos de investigação
 - Para investigar resultados inesperados
 - Para validar outros métodos
 - Para aprofundar as motivações dos entrevistados e as razões para terem respondido da forma que o fizeram.

Parece não haver consenso quanto ao número de tipos de entrevista. Cohen, Manion e Morrison (2007, p.352-353) citam vários autores com visões sobre o assunto, mas parecem mostrar preferência pela definição de Patton que considera haver quatro tipos: informal conversacional; entrevista guiada; estandardizada aberta e quantitativas fechadas. Ghiglione e Matalon (2001, p.64) apresentam um quadro semelhante: entrevista não directiva; entrevista semidirectiva; questionário aberto e questionário fechado. Yin (2009, p.107-108), por outro lado, refere três tipos de entrevistas: as que são de profundidade; focused interviews e entrevistas com perguntas mais estruturadas que se assemelham a um questionário.

Neste relatório de investigação seguimos o método da entrevista de Yin que refere as entrevistas mais estruturadas com perguntas, onde existe um guião semiestruturado. Esta tem vantagens no sentido de o entrevistador conseguir analisar de forma mais clara os resultados.

Para tal, definimos quatro blocos temáticos e para cada um deles definimos as seguintes questões:

Blocos Temáticos	Questões (Q)
I) Identificação socioprofissional	Identificação do entrevistado; Formação académica; Atividade Profissional.
II) Artes Visuais	Q1 - É importante para a educação da criança ter contacto com as Artes Visuais? Em que medida? Q2 – O que se pode trabalhar nas Artes Visuais?
III) Desenvolvimento Sustentável	Q3 – O que entende por Desenvolvimento Sustentável? Q4 – Acha pertinente trabalhar este conceito com crianças em idade Pré-Escolar? Se sim, como faria?
IV) Articulação entre as Artes Visuais e o Desenvolvimento Sustentável	Q5 – Na sua opinião, acha que a utilização das Artes Visuais poderá facilitar a abordagem de alguns assuntos relacionados com o Desenvolvimento Sustentável?

Quadro 1 - Guião de Entrevista

Mais à frente, na análise de entrevistas, encontram-se as respostas dadas pelas educadoras. O quadro (remetido para anexo) que remete a essas entrevistas tem uma legenda adequada ao guião que em cima foi descrito. As questões colocadas estão designadas como Q1, Q2, Q3, Q4 e Q5 e os respetivos entrevistados com as siglas E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9 e E10.

Capítulo IV

4. Análise dos resultados

4.1. Análise das atividades

Nesta fase, após a aplicação das atividades surgem os resultados. Desta forma, analisamos os resultados tendo em conta as duas grandes temáticas deste relatório de investigação, as Artes Visuais e a Educação Ambiental para uma melhoria do Desenvolvimento Sustentável.

Para uma análise mais aprofundada das atividades devemos referir que estas abrangem variadíssimos objetivos tendo, no entanto, um objetivo comum: dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis, visto que o nosso foco será trabalhar a sustentabilidade do planeta.

Sendo assim, a primeira atividade intitulada “Quem sou e como sou?” tem como objetivos identificar e experimentar diferentes modos de representar a figura humana e experimentar formas de produção artística originais e criativas, esta atividade surge após a demonstração de diferentes obras diferenciadas de diferentes artistas relacionados com a figura humana e sua identidade. As crianças teriam de construir a sua própria imagem ao nível do desenho e da colagem de forma a desenvolverem a sua identidade.



Imagem 1- "O Mickey"

Como podemos ver na imagem 1 – “O Mickey” a criança construiu o seu retrato direcionando para aquilo que gostava,

no entanto, a sua explicação da sua reprodução remeteu para a obra artística da artista contemporânea Lídia Vives “Sim a Lídia tinha uma foto parecida também e como eu gosto também pus na minha foto”. Foram remetidos para anexo

Na atividade 2 “Vamos Cityarte?” os objetivos principais desta atividade seriam localizar lugares em relação a pontos de referencia predefinidas (cidade do Porto e Matosinhos), mobilizar todos os sentidos na perceção do mundo envolvente e dar a conhecer o conceito de instalação artística. Após a visualização de várias imagens e vídeos sobre a cidade do Porto e Matosinhos foram colocadas várias questões sobre o que conheciam do que viram nos mesmos. As crianças conseguiram identificar algumas

características das cidades como algumas pontes, casas e prédios, no entanto, não sabiam identificar monumentos da cidade do Porto.

À medida que a atividade foi decorrendo as crianças sentiram um enorme prazer em conhecer esses mesmos monumentos, mesmo sendo através de vídeos e fotografias.

Disseram que gostavam de viver em alguns locais como a Livraria Lello, por parecer tão aconchegante e por ter muitos livros “gosto muito de livros e gostava de viver lá”. A ponte D. Luís foi também referenciada porque passava o metro e por isso todos gostavam de andar no metro “podíamos ir de metro conhecer a biblioteca (referiam-se à Livraria Lello)”. Os comentários ao vídeo foram bastante interessantes como, “estavam muitas buzinas e carros”, “... e as nuvens estavam sujas”, “porque os carros deitavam lixo”. Aqui percebemos que os comentários mesmo sendo simples, foram bastante importantes para o desenrolar das atividades seguintes.

Na atividade 3 “Depois da reflexão as tuas mãos trabalharão!” tinha como objetivos principais fomentar o contacto direto com o património local, sobretudo artístico e arquitetónico; procurar soluções originais, diversificadas e alternativas para os problemas e ter consciência das novas formas de sustentabilidade.

A atividade foi bastante eficaz e orientadora para as crianças, pois ao verem os resultados da pegada ecológica de cada família, disseram que teriam de fazer mais pela cidade (a criança nesta faixa etária ainda não consegue ver a grandeza do planeta terra por isso colocamos a questão mais próxima a cada um). Alguns comentários foram surgindo à medida que fui mostrando os resultados como “a família da T não faz reciclagem e não guarda água”, “a família M anda de carro e os carros deitam lixo para as nuvens” esta tabela surgiu com imagens alusivas a cada prática para uma melhor leitura das crianças (anexo 2). Colocamos só os assuntos mais importantes e as quantidades em pequenos cubos para perceberem a quantidade de hábitos que aquela família tinha.

Concluimos após a análise da tabela que 9 famílias fazem a reciclagem e 6 poupam água, no entanto, só duas famílias praticam ambas as tarefas e duas não têm nenhum hábito sustentável.

Em relação à utilização de transportes, 9 famílias utilizam o metro para se deslocarem de casa para o trabalho/jardim de infância, 4 utilizam o carro para o mesmo efeito e apenas 2 utilizam o autocarro. Percebe-se através dos resultados obtidos que as famílias já começam a praticar alguns hábitos trabalhados durante esta investigação, pois inicialmente os hábitos destas famílias não eram tão sustentáveis. Isto deve-se ao facto da investigação em concreto ter criado uma ligação com a família durante um ano

em que partilhamos e sensibilizamos as famílias para uma boa gestão dos recursos em casa e fora de casa.

Na atividade 4 “EcoArte” os objetivos principais foram sensibilizar para a qualidade do ambiente; identificar conhecimentos sobre a sociedade atual; trabalhar a reciclagem de forma criativa e procurar soluções originais, diversificadas, alternativas para os problemas.

Primeiramente esta atividade dá a conhecer a importância da reciclagem e onde podemos reciclar (ecopontos). O objetivo seria chegar às soluções precisas para serem mais chamativos e as pessoas reciclarem, aparecendo aqui diferentes Ecoartes como vemos na imagem 2.



Imagem 2 - Ecoarte

As crianças resolveram construir os ecopontos através de papel de rascunho (desperdício) e colorir com as cores

respetivas, pois já tínhamos falado sobre os diferentes ecopontos ao longo do ano. No entanto, as crianças não quiseram fazer exatamente igual aos ecopontos convencionais, ou seja, achavam que um pouco de branco no contentor seria bom, para que as pessoas olhassem e vissem que estes não eram tão sujos “se fizermos um pouco de branco chama atenção”.

As crianças associam o branco a limpo e a falta de cor total do ecoponto seria algo, na perspetiva das crianças, que chamaria atenção, limitando-se simplesmente a fazer uns rabiscos com as canetas de cor.

Em relação à atividade 5 “A casa do senhor aquecedor!” esta tem como objetivos principais mostrar às crianças a importância da qualidade do ambiente: as diferentes formas de energia sustentável; dar a conhecer os cuidados a ter com a preservação do meio ambiente e consciencializar para iniciativas de defesa do ambiente com vista à melhoria da qualidade de vida. Esta atividade surge com uma iniciativa de promover as energias renováveis, visto que as fontes de recursos estão cada vez menores. A finalidade desta atividade era criar painéis solares na instalação da cidade, mas de forma criativa.



Imagem 3 - Colagem dos Painéis Solares

Através das imagens dos painéis solares que foram divulgadas durante a atividade, as crianças sentiram necessidade de colocar mais cor, não só nos prédios, mas nos painéis também, pois pensaram que se estes tivessem mais cor era mais fácil o sol ser atraído e assim ficava mais quente.

Como vemos nas imagens 3 e 4 vemos o resultado dos painéis, surgiram também alguns comentários como forma de explicarem o que construíram como,

“Os painéis são coloridos para chamar o sol!” e “As casas que vimos são todas brancas, mas as casas da nossa cidade ficaram melhores porque têm muitas cores!”.

Na atividade 6 “Poupágua” partilha dos mesmos objetivos da atividade anterior, no sentido de preservar os recursos naturais para termos uma qualidade de vida melhor e mais sustentável. Desta forma, a atividade seria feita após a reflexão sobre os cuidados de preservação da água, onde surgiram alguns comentários sobre a melhor utilização da água como, “devíamos usar garrafas para guardar que ainda não está quente”, “podemos fechar a água quando estamos a lavar os dentes” ou “quando estamos a lavar as mãos e temos sabonete fechamos a água”.

Após esta reflexão as crianças decidiram construir um cartaz, através da ilustração como vemos na imagem 5, relacionando assim sobre esta prática tão importante. Com a ajuda de um adulto colocaram também uma mensagem

importante.

Na atividade 7 *Imagem 5 – Poupágua*

“Florestar” os objetivos seriam reconhecer as manifestações da vida vegetal e animal e promover atitudes que contribuem para a preservação e conservação das espécies animais e vegetais como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável. Através de diferentes materiais naturais e com ajuda de diferentes artistas, as crianças construíram espaços verdes na instalação artística.



Imagem 4 - Resultado final da construção



Imagem 5 – Poupágua



Imagem 6 - Construção das árvores

Foi colocada a questão sobre o que seriam espaços verdes sendo que estas responderam “são árvores e ervinhas” e disseram que podiam construir através de “paus e folhas do jardim”. Pondo isto podemos ver na imagem 6 e 7 o resultado final da construção dos mesmos.



Imagem 7 - Resultado final do Florestar

Em relação à atividade 8 “Animarte” os objetivos seriam

promover nas crianças atitudes que contribuam para a preservação e conservação das espécies animais como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável e reconhecer que os desequilíbrios podem levar ao esgotamento dos recursos, à extinção das espécies e à distribuição do ambiente.

Inicialmente refletimos sobre os animais que vemos no nosso dia a dia para, posteriormente, mostrarmos alguns animais que as crianças poderão nunca ter visto (os animais em vias de extinção). Após esta fase mostramos as diversas obras artísticas para as crianças perceberem que esta é uma preocupação dos artistas e que querem transmitir várias mensagens à sociedade.

O objetivo da atividade era que as crianças dessem voz aos animais que estão a desaparecer e que precisam de ajuda. As crianças resolveram fazer cartazes com os animais que fossem importantes para elas e que fizessem sentido chamar atenção, como podemos ver na imagem 8 (as outras ilustrações poderão ser vistas no anexo 4).

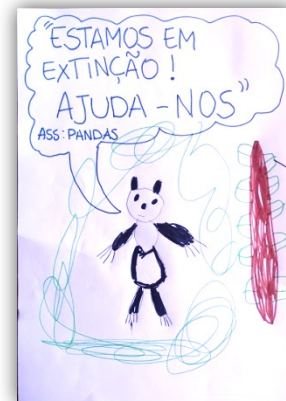


Imagem 8 - Animarte

A atividade 9, “Reflete”, é uma ligação à atividade anterior, tendo como objetivos dar a conhecer o conceito de arte pública: as grafites e sensibilizar para a influência da publicidade e da comunicação social nos hábitos e na tomada de decisões de cada indivíduo. As crianças, através da ilustração, transmitiram algumas mensagens importantes na nossa sociedade. Uma vez que extinguir alguém seria impensável acontecer, mostraram como poderiam fazer direcionando para o mundo a voz dos animais que sentem falta de atenção e apoio por parte de todos.

Na imagem 9 vemos que as crianças tiveram em consideração um dos animais que poderá estar em extinção, o Leão, dando ênfase à ajuda das pessoas e transmitindo que a vida deles está nas nossas mãos.

Na Imagem 10 e 11 vemos um apelo ao contra abandono dos animais de estimação, o cão e o gato.



Imagem 9 - Reflete



Imagem 10 - Reflete



Imagem 11 - - Reflete

Na atividade 10, “Divulga a tua pegadoarte”, os objetivos seriam consciencializar para iniciativas de defesa do ambiente com vista à melhoria da qualidade de vida; desenvolver o processo criativo utilizando técnicas de construção e divulgar a instalação artística à comunidade escolar.

A atividade do convite sustentável foi bastante interessante e importante, como vemos na imagem. Esta foi pensada em sensibilizar as pessoas para cuidarem do planeta Terra e dos animais que não têm voz ou estão a perde-la à medida que o tempo passa.

O objetivo seria que a comunidade escolar e os pais visitassem a exposição das obras de arte das crianças e percebessem que com tão pouco se faz muito.



Imagem 12- Convite Sustentável

Vemos na imagem 12 o resultado final do convite à comunidade escolar.

4.1.2 – Síntese das Atividades

As atividades foram, de forma geral, bastante questionadas pelas crianças, o que é positivo, uma vez que nestas idades a existência dessa preocupação e curiosidade em saber mais, é uma forma de desenvolver o pensamento crítico sobre as mais diversas questões.

As crianças perceberam os conceitos abordados desde da primeira atividade onde teriam de se conhecer melhor (Atividade 1 – Quem sou e como sou?), pois só assim é que seriam capazes de ver o mundo ao seu redor e, desta forma, passarem para uma descoberta da cidade em que vivem (Atividade 2 – Vamos Cityarte?) e mais tarde para questões importantes no mundo, começando por calcular a “pegada ecológica” (neste caso foi restrita a três tópicos mais relevantes para a investigação)(Atividade 3 – Depois da reflexão as tuas mãos trabalharão!), ou seja, perceberem se estavam a reciclar, a poupar água e qual era o transporte que utilizavam de forma a perceberem o problema de todas as questões.

Após algumas noções decidimos construir através de uma palete de madeira e uma placa de pladur uma cidade sustentável. Assim, construámos prédios com painéis solares personalizados, poucas estradas, muitos espaços verdes e coloridos, árvores e alguns carros, mas camuflados com lã, como a artista Ágata Olek utilizava nas suas reproduções artísticas, e, para além disso, seguimos o mundo da EcoArte (Atividade 4 – EcoArte) onde falamos do pouco uso dos ecopontos por parte da sociedade.

As crianças perceberam através de vídeos, fotografias e mesmo na rua que as pessoas não estavam a reciclar pois achavam que os Ecopontos não passavam, nada mais nada menos, que meros ecopontos sem vida e por isso as pessoas ignoravam os simples contentores. No entanto, se construíssem EcoArtes seria mais fácil chamar atenção, ou seja, decidiram então deixar um pouco de branco e alguns rabiscos com as cores correspondentes para chamar atenção das pessoas. O simples facto de acharem que deixar de colorir iria chamar atenção, chamou.

As crianças experienciaram na atividade do Senhor Aquecedor (Atividade 5 – A casa do Senhor Aquecedor!) que se colocassem à frente do sol dentro de casa, mesmo com frio lá fora, estas aqueciam porque o sol incidia no seu corpo e por isso ficavam mais quentes. Viram diferentes painéis solares, mas na cidade sustentável seria mais engraçado serem de diferentes cores, pois “não tinham piada nenhuma os normais”.

Perceberam a importância dos espaços verdes e das árvores (Atividade 7 – Florestar), pois assim podíamos respirar melhor e a própria cidade tinha um cheiro mais

agradável, por isso recolheram ervinhas e paus partidos do quintal que estavam no chão para dar mais vida à nossa cidade.

Outra questão importante que também foi abordada foi o dar voz aos animais que estão em extinção. Aqui perceberam o que é palavra extinguir (desaparecer) e, para eles, essa palavra ficou proibida enquanto davam voz a esses mesmos animais.

A partir daqui divulgaram as mensagens que achavam pertinentes, tanto em relação aos animais, como em relação à água, que foi algo essencial e muito importante para as rotinas diárias. (Atividade 6 – Poupágua e Atividade 8 – Animarte)

No final da maquete da cidade sustentável foi importante as crianças refletirem (Atividade 9 – Reflete) sobre estes assuntos para que pudessem divulgar (Atividade 10 – Divulga a tua Pegadoarte) o projeto de cidade que queriam construir e por isso criaram um convite personalizado para a comunidade escolar, embora a vontade das crianças seria mostrar a todas as crianças do planeta.

Por fim, concluímos que a Educação Ambiental e as Artes Visuais fazem uma boa parceria pois transformam pensamentos e opiniões que não estavam explorados e que são tão importantes hoje em dia no nosso mundo.

As crianças do estudo caso perceberam todas as questões de forma simples e com poucos nomes complexos pois os termos foram transmitidos de forma mais simples, mas a mensagem foi passada e os comportamentos diários foram modificados ao longo da investigação.

Esta mensagem não deveria ser destinada a um único grupo, mas sim a todos, no entanto, para isso é preciso existirem Educadores/adultos bem formados para as questões importantes do nosso quotidiano.

Foram remetidas para anexo (Anexo 6) todas as fotografias das etapas da instalação para uma compreensão melhor de todo o processo.

4.2. Análise das entrevistas

As seguintes análises de entrevistas foram realizadas com 10 Educadoras, sendo que 60% das educadoras exercem a profissão há mais de 15 anos, enquanto 40% se encontram até 5 anos de serviço.

Após a análise do quadro de entrevistas remetido para anexo (Anexo 5) foi aliciante ver as diferentes respostas que obtivemos ao longo das mesmas, pois percebemos que o pensamento das educadoras influencia bastante as suas práticas.

O início das entrevistas foi direcionado, primeiramente, para o bloco das Artes Visuais onde perguntávamos se as educadoras achavam importante para a educação da criança a existência do contacto com as Artes Visuais, estas (100% das educadoras) responderam que as Artes Visuais eram bastante importantes para a educação de qualquer criança. Após esta questão as educadoras justificaram a segunda questão (Q2) como “através do desenho conseguimos perceber o desenvolvimento da criança” (E2); “...não só desenvolve a capacidade gráfica, estética e criativa como também desenvolve a sua coordenação e destreza...”(E3); “...as Artes Visuais podem também exteriorizar sentimentos, como medos e também dar a conhecer ao educador/adulto as vivências que preocupam a criança e que esta não consegue verbalizar” (E3); “ e também “através da escultura, pintura, desenho, fotografia, vídeos, etc, vão possibilitar a criança na descoberta de um novo mundo” (E4)

Relativamente a estas respostas pudemos perceber que as educadoras entendem a importância das Artes Visuais no mundo da Educação Pré-escolar, no entanto, ao longo das entrevistas vimos algumas disparidades de opiniões.

Logo na segunda questão, ainda inserida no mesmo bloco, foi falado como as educadoras poderiam trabalhar as Artes Visuais com as crianças.

Pondo isto vimos que 40% das educadoras sentem que apresentar uma obra de arte a uma criança para abordar algum tema é algo impensável, pois supõem que as crianças são muito pequenas para perceberem algo tão “complexo” como a arte. Por outro lado, entrevistamos educadoras (60%) com um pensamento totalmente distinto, pois sentem que é muito importante as crianças verem obras de arte desde tenra idade para estimular a criatividade, para abordar um tema ou simplesmente para estimular a linguagem e o pensamento crítico.

No segundo bloco da entrevista sobre o Desenvolvimento Sustentável, fomos perceber o que as educadoras entendiam por este conceito, estas aproximaram-se muito da definição correta segundo a Educação Ambiental em que refere que o desenvolvimento sustentável é preservar os recursos que temos hoje e não prejudicar

as gerações vindouras. Desta forma, remetemos para a importância que é criar um mundo sustentável e por isso questionamos se achavam pertinente trabalhar este conceito com as crianças e como o fariam.

Obtivemos respostas tais como “...criar ecopontos dentro da sala e sensibilizava as crianças para a separação dos materiais.” (E1); “...nas rotinas diárias chamar atenção do consumo excessivo do papel e da água e explicar o que isso causa na Natureza.” (E3); através de “jogos lúdicos, histórias e até do brincar” (E8). Sentimos que as propostas sugeridas pelas educadoras nesta questão são importantes, mas que poderiam ir mais além, pois ninguém falou dos animais em extinção e o cuidado que devemos ter, ninguém falou dos incêndios e o porquê que eles acontecem, entre outros assuntos, ou seja, vemos que o pensamento está bastante programado e localizado para o dia a dia, mas não para o futuro e para o mundo no geral.

No último bloco e última questão articulamos os dois grandes temas, ou seja, as Artes Visuais e o Desenvolvimento Sustentável e questionamos qual a opinião sobre se a utilização das Artes Visuais facilitariam a abordagem de alguns assuntos sobre o Desenvolvimento Sustentável.

Assim sendo algumas respostas mais relevantes foram “...acho muito importante abordarmos este tema do desenvolvimento sustentável através de uma área que por norma suscita o interesse das crianças” (E1); “Sim a articulação destas duas áreas é importante para enfrentar a realidade que vivemos, despertando as crianças a terem uma noção mais séria do que se passa” (E2)“, “Acho que colocar obras de arte e desenvolver o pensamento crítico das crianças deveria ser algo que devíamos apostar” e também “Penso que seja importante articular estas duas temáticas, pois são importantes hoje em dia colocar algo que as crianças gostam como as Artes Visuais com assuntos importantes como o desenvolvimento do planeta.” (E9).

Contudo, partilhamos da opinião que este tema do Desenvolvimento Sustentável deveria ser mais trabalhado no mundo da Educação Pré-escolar pois são estas crianças que irão ser os futuros adultos e sofrerão as consequências mais tarde se não forem bem consciencializados para as questões atuais do mundo e através das Artes Visuais torna-se mais fácil transmitir esta mensagem.

Desta forma, como dizia Fernando Pessoa quanto mais diferente de mim alguém é, mais real me parece, porque menos depende da minha subjetividade, e é a partir da criatividade e do pensamento crítico que as crianças irão mudar o mundo e, para que tal aconteça, é preciso que os seus educadores tenham a mesma forma de pensar, pois eles são os modelos de cada criança, ou seja, a mudança começa por nós.

4.2.1. Síntese das Entrevistas

Em suma as entrevistas de uma forma geral foram bem conseguidas, no sentido de abranger todos as respostas a esta investigação. As educadoras, na sua totalidade, comentaram um pouco do que poderiam e gostariam de fazer mais em relação a estes dois temas e que não o fazem devido ao tempo controlado que hoje em dia temos até no jardim-de-infância.

Conseguimos perceber que existem diferentes tipos de educadoras, algumas com o pensamento direcionado para o futuro e outras que ainda se mantêm no passado, no entanto, nenhuma disse que não era importante esta articulação das Artes visuais com o Desenvolvimento Sustentável.

Percebemos que 60% das educadoras fazem nas suas salas em relação à junção destes dois temas é bastante comum, como a construção dos ecopontos nas salas. No entanto, já conseguimos ver que 40% já começam a utilizar as Artes Visuais num campo mais aprofundado e que por consequência abordam temas mais atuais.

Considerações Finais

Para a conclusão do relatório final é fundamental fazermos um apanhado de todo a nossa prática pedagógica. Este estágio desenvolveu-se à volta de uma área de intervenção prioritária escolhida após algum tempo de observação. Esta fase de observação foi essencial para conhecermos todo o ambiente educativo, dando especial ênfase nas crianças da nossa sala, pois foram estas o alvo para o qual planeámos diversas atividades. Foi-nos possível fazer uma breve caracterização da instituição e do próprio meio onde a mesma se insere. Pudemos também fazer uma caracterização pormenorizada da sala, bem como de todos os meios e materiais que esta proporciona ao grupo, e ao grupo e cada criança individualmente. Conhecer a sala e o grupo é uma prática fundamente. Segundo as OCEPE (2016) esta investigação é essencial, pois condiciona de forma direta todas as atividades e processos das mesmas, logo influenciando o processo de aprendizagem e permite-nos fazer uma prática diferenciada às necessidades de cada criança.

Após conhecermos bem o grupo e de termos realizado as caracterizações, espelho de todo o ambiente educativo, foi decidido que iríamos trabalhar o tema EcoArte: A utilização das Artes Visuais para a Sustentabilidade do Planeta e foram propostos alguns objetivos a serem alcançados até ao final do estágio. Depois de muitas atividades realizadas junto do grupo acreditamos que os objetivos foram alcançados. Após a observação naturalista e sistemática do grupo ao longo de todo o estágio, dos registos dos mesmos e da análise de comentários das crianças percebemos que atualmente as crianças têm confiança em si e nos outros, melhorou imenso a nível das relações sociais, dando-se com todas as crianças e adultos do Jardim-de-Infância. Ao revelar mais confiança em si, o grupo também se permitiu a si próprio uma exteriorização das suas competências ao nível artístico, mostrando uma evolução também a nível expressivo e comunicativo.

Consequentemente, após muita pesquisa e investigação sobre o tema desenvolvido, ficámos a conhecer muito mais acerca da importância das Artes Visuais. Muitos são os educadores que veem as Artes Visuais como um passatempo ou enfeite da sala para datas comemorativas. No entanto, as Artes Visuais são muito mais do que isso. Trata-se da utilização de linguagens expressivas. Através dos seus rabiscos, dos seus desenhos e das suas conclusões em relação a vários temas que a criança utiliza meios de se expressar.

Sentimos também que a educação ambiental foi uma mais valia nesta articulação com as Artes Visuais, no sentido de ter desenvolvido variadíssimas competências nas crianças, pois acreditamos que depois deste estudo e aplicação das atividades, alteramos alguns percursos futuros nos hábitos que estas irão tomar.

Embora tivéssemos uma temática definida, nem sempre as atividades foram ao encontro do mesmo. Primeiro por termos tido alguma dificuldade, no início da implementação do tema para arranjar atividades que acima de tudo apelassem ao grupo e que fossem bastante diversificadas. Segundo, porque sendo o estágio um trabalho conjunto, a própria Educadora cooperante dava sugestões do que podíamos fazer relativamente às planificações da mesma.

Quanto às atividades desenvolvidas durante toda a investigação temos a referir que fugiu muito à planificação curricular que a estagiária estava a planear inicialmente devido à preocupação dos interesses das crianças.

Tivemos a preocupação constante de respeitar o carácter de flexibilidade da planificação curricular anual da instituição a fim de não o tornar um elemento limitativo da nossa intervenção. As atividades desenvolvidas foram sempre muito bem pensadas, tentando sempre não agir por agir.

Foi uma investigação que teve os seus altos e baixos, no entanto, sempre aceitamos que os resultados fossem os esperados.

Relativamente ao ambiente da nossa prática, sendo adultos e exemplo para os mais pequenos, tentámos transmitir ao grupo um bom trabalho cooperativo entre os adultos da sala e do Jardim-de-Infância. Respeitamo-nos mutuamente e formámos uma boa equipa de trabalho. Esta boa relação criada com a Educadora cooperante foi essencial na medida em que nos sentíamos a vontade para falarmos sobre a nossa prática. As dicas e críticas construtivas foram sem duvida uma mais valia.

Por fim, acreditamos que é indispensável seguir uma prática pedagógica baseada nestes pressupostos, onde proporcionamos à criança um desenvolvimento harmonioso, onde esta se possa sentir segura e confiante de si, preparando-a para o futuro e para os obstáculos que a sociedade lhe impõe. Com certeza que esta metodologia de ensino fará parte das nossas metas pessoais e profissionais a desenvolver com qualquer grupo de crianças.

Bibliografia

- Brikman, N. A., & Taylor, L. S. (1991). *Aprendizagem Activa*. Lisboa : Fundação Caloust Gulbenkian .
- Bryce Hall; Jennifer Aicher. (2017). *What Is Sustainability and Why Is It Important?* Obtido em 21 de Junho de 2017, de Environmental Science: <http://www.environmentalscience.org/sustainability>
- Chizzotti, A. (2003). *Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez.
- Cohen, L. M. (2007). *Research methods in education* (6ª ed. ed.). Londres: Routledge.
- Cox, M. (1995). *Desenho da criança*. (E. Ferreira, Trad.) São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- Deshaies, B. (1997). *Metodologia da Investigação em Ciências Humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Dias, G. F. (1992). *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. São Paulo: Gaia.
- Erikson, E. (1987). *Infância e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Ferreira, S. (1998). *Imaginação e Linguagem no desenho da criança*. Campinas, Brasil: Papyrus.
- Golse, B. (2005). *O Desenvolvimento afetivo e intelectual da criança*. Lisboa: Climepsi.
- Greig, P. (2004). *A criança e seu desenho: o nasciementeto da arte e da escrita*. (F. Murad, Trad.) Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- Jacobi, P. (1997). *Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão*. São Paulo: Cortez Editora.
- JACOBI, P. (1997). *Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão*. São Paulo: Cortez Editora.
- Lleixà, T. A. (2008). *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*. (F. Murad, Trad.) Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- Matalone, R. G. (2001). *O Inquérito* (4ª ed. ed.). (C.L.Pires, Trad.) Lisboa: Celta.
- Mussen, P. H. (1970). *O Desenvolvimento Psicológico das Crianças*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Oliveira, M., & Silva, B. (2013). *Una imagen sobre la Educación Artística en la actualidad*.
- Papalia, D., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: Editora Mc Graw Hill.
- Perante, C. (2002). *Observação: Um processo de formação, prática e reflexão*. Porto: Porto Editora.

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, E. C. (2010). O processo de constituição das concepções de natureza: Uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. *Revista Ambiente e Educação*, 15, 67-91.
- Reigota, M. (2001). *O que é educação ambiental* (1.Ed ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Saint-Exupéry, A. d. (2001). *Príncipezinho*. Lisboa: Editorial Presença.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. (M. d.-G. (DGE), Ed.) Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direção Geral (DGE).
- Tuckman, B. W. (1994). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian .
- Tuckman, B. W. (1994). *Manual de Investigação em Educação*. Fundação Caloust Gulbenkian.
- Unesco, C. N. (29 de Maio de 2017). *Comissão Nacional da UNESCO - Ministério dos Negócios Estrangeiros*. Obtido de Unesco Portugal: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/um-planeta-um-oceano/educacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel>
- UNESCO, C. N. (29 de Maio de 2017). *Comissão Nacional da UNESCO - Ministério dos Negócios Estrangeiros*. Obtido de Unesco Portugal: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/um-planeta-um-oceano/educacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel>
- Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods* (4ª ed. ed.). Thousand Oaks,CA: Sage. .

Anexos

Anexo 1 – Planificação das Atividades

Atividade 1

Quem sou e como sou?

Proposta da Atividade

Já deves ter reparado que todos nós somos diferentes, uns são altos, baixos, gordos, magros, algumas pessoas são carecas e também existem pessoas com o cabelo todo colorido. O teu desafio seria conseguires apresentar quem és e como és.

Faixa Etária: 3 – 4 Anos

Duração: Uma manhã

Objetivos:

- Identificar e experimentar diferentes modos de representar a figura humana;
- Implementar mecanismos de Comunicação visual;
- Participar ativamente no processo colaborativo de produção artística;
- Experimentar formas de produção artística originais e criativas.

Conteúdos:

- Representação do corpo;
- As partes constituintes do corpo (Cabeça, tronco e membros);
- A expressão plástica e o processo criativo: os elementos da comunicação e da forma visual;

Obras artísticas para a atividade:

- Lídia Vives;
- Cindy-Sherman.

Materiais:

- Lã;
- Tecidos;

- Plásticos;
- Pós (Café, canela, etc.);
- Aparas de lápis;
- Pasta de modelar branca;
- Massas secas;
- Materiais diversificados e reciclados.

Desenvolvimento da Atividade

Após a demonstração de diferentes artistas relacionados com a figura humana, as crianças terão de construir a sua própria imagem ao nível do desenho e colagem com ajuda de materiais recicláveis de forma a fazer parte da sua identidade, visto que no cartão de cidadão não podem colocar uma fotografia que os identifique na totalidade.

Atividade 2

Vamos Cityarte?

Proposta da Atividade

Por acaso sabes dizer-me onde vives? Qual o nome da tua cidade? E os locais mais conhecidos ou que gostas mais? Se pesquisares e visitares alguns pontos da tua cidade podes encontrar várias surpresas e acredita que te vais sentir muito mais completo.

Faixa Etária: 3 – 4 Anos

Duração: Uma manhã

Objetivos:

- Localizar lugares em relação a pontos de referencia predefinidos;
- Mobilizar todos os sentidos na perceção do mundo envolvente;
- Participar do processo de criação: da ideia à sua construção;
- Utilizar o vocabulário da linguagem visual e construir uma imagem de maneira consciente e crítica;
- Dar a conhecer o conceito de Instalação artística;
- Ser capaz de interagir com os outros sem perder a individualidade e autenticidade;
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis.

Conteúdos:

- Identificar e localizar diferentes pontos do percurso diário relativamente aos elementos naturais e humanos da paisagem;
- Desenho de mapas mentais de lugares reais ou imaginários, utilizando figuras e símbolos para ilustrar os lugares descritos em histórias ou no trajeto casa-escola;
- O conceito de instalação artística;
- A construção de uma instalação;

- Apropriação dos elementos da linguagem visual na representação.

Obras artísticas para a atividade:

- Yin Xiuzhen;
- Eric Cremers;
- Hattie Newman.

Materiais:

Materiais Reciclados

Desenvolvimento da Atividade

Após a visualização de várias imagens sobre a cidade do Porto (monumentos, locais significativos, etc.) e as obras artísticas as crianças terão de começar a construir uma cidade sustentável (Saudável), mas esta cidade será construída à medida que as seguintes atividades decorram, pois tratamos de assuntos distintos em cada atividade. Nesta atividade iremos construir a base da cidade (O piso, espaços verdes, casas, prédios, etc.).

Atividade 3

Depois da reflexão as tuas mãos trabalharão!

Proposta da Atividade

Já percebeste que alguns de nós não estão a cumprir com a promessa de manter uma cidade saudável? Será que consegues com os materiais recicláveis construir uma cidade melhor? Por onde começar...hum... há tanta coisa para mudar! Conto com a tua imaginação e criatividade! Mãos à obra!

Faixa Etária: 3 – 4 Anos

Duração: Uma manhã

Objetivos:

- Fomentar o contacto direto com o património local, sobretudo artístico e arquitetónico;
- Procurar soluções originais, diversificadas e alternativas para problemas;
- Exercitar e desenvolver capacidades artísticas e criativas tendo em consideração os discursos artísticos atuais;
- Ter consciência das novas formas de sustentabilidade;
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis.

Conteúdos:

- A conservação do património;
- O processo criativo: da observação à intervenção artística;
- A instalação artística;
- Utilização de diversas técnicas, materiais e suportes de trabalho;
- A imagem como cultura contemporânea.

Obras artísticas para a atividade:

- Gonçalo Mar
- Nuno Costah
- Agata Olek

Materiais:

As crianças terão à sua disponibilidade diferentes materiais recicláveis de forma a sentirem-se livres para criar como quiserem.

Desenvolvimento da Atividade

Após a interação com os pais das crianças, no que diz respeito ao cálculo da Pegada Ecológica através de algumas questões relacionadas com a reciclagem, a poupança da água e em que transporte se deslocam no dia a dia, iremos mostrar os resultados às crianças e a partir daqui iremos refletir sobre o que podemos melhorar no nosso quotidiano. Mostraremos também algumas obras de artistas contemporâneos que trabalham a cidade de forma a que as crianças construam outra cultura ao nível da arte e se inspirem nos mesmos. Como poderia ser a cidade “saudável”? Será a questão principal. Tendo em conta os diversos aspetos de uma cidade sustentável as crianças a partir do material reciclado irão construir prédios, autocarros, paragens do metro, espaços verdes, etc.

Atividade 4

Ecoarte

Proposta da Atividade

Já deves ter reparado que na cidade existem ecopontos para diferentes materiais, mas serão os suficientes para não haver lixo na rua? E que tal dar um novo visual a cada um deles? De certeza que as pessoas iam reparar mais nos ecoartes e não deitariam o lixo para o chão. Vamos tentar chamar atenção?

Faixa Etária: 3 – 4 Anos

Duração: Uma manhã

Objetivos:

- Sensibilizar para a qualidade do ambiente;
- Identificar, aprofundar, mobilizar e integrar conhecimentos subjacentes à sociedade atual;
- Trabalhar a reciclagem de forma criativa;
- Procura soluções originais, diversificadas, alternativas para os problemas;
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis.

Conteúdos:

- A importância da qualidade do ambiente: formas de reciclagem;
- As possibilidades estéticas dos materiais recicláveis;
- Comparar alguns materiais segundo propriedades simples (forma, textura e cores)

Obras artísticas para a atividade:

- Gilbert Legrand;
- Seyo Cizmic;
- Martin Roller.

Materiais:

- Tintas;

- Pincéis;
- Materiais recicláveis;
- Etc.

Desenvolvimento da Atividade

Primeiramente esta atividade começa por dar a conhecer a importância da reciclagem e onde podemos reciclar (Ecopontos), depois seguimos para o facto de as pessoas deixarem o lixo muitas vezes no chão em vez de separar o mesmo ou simplesmente colocar no lixo das ruas. Acabamos por perceber que os Ecopontos e os lixos locais não são tão chamativos e se colocarmos ecoartes seria muito mais divertido, desta forma o objetivo das crianças é criar ecoartes e lixos locais com muito estilo para mostrar às pessoas que reciclar é muito mais divertido.

Atividade 5

A casa do senhor aquecedor!

Proposta da Atividade

Quando temos frio em casa gostamos de ligar o aquecedor, mas o senhor aquecedor já está velhinho e por isso ele quis ir para a reforma. Ou seja, não há aquecedor, será que existe outra forma de nos aquecermos? Ah! Agora existe uma forma de receber energia de forma muito mais interessante e saudável para a nossa cidade e para nós ...vamos pesquisar e recriar na nossa cidade nova?

Faixa Etária: 3 – 4 Anos

Duração: Uma manhã

Objetivos:

- A importância da qualidade do ambiente: as diferentes formas de energia sustentável;
- Dar a conhecer os cuidados a ter com a preservação do meio ambiente;
- Identificar conceitos em obras artísticas;
- Promover a consciência do meio ambiente onde vivem;
- Reconhecer que os desequilíbrios podem levar ao esgotamento dos recursos e à destruição do ambiente;
- Consciencializar para iniciativas de defesa do ambiente com vista à melhoria da qualidade de vida;
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis.

Conteúdos:

- Preservação do meio ambiente;
- A expressão artística para a compreensão da cultura contemporânea;
- Diferentes técnicas artísticas;
- Da contextualização à execução de projetos artísticos.

Obras artísticas para a atividade:

“Reciclar o olhar” – Galeria de Arte Urbana

Materiais:

- Materiais recicláveis (Cartão, tampas, plástico, tecidos)
- Tintas;
- Pincéis.

Desenvolvimento da Atividade

Esta atividade surge com uma iniciativa de promover as energias renováveis, visto que as fontes de recursos estão cada vez menores, desta forma, a ideia é transmitir que podemos utilizar as energias renováveis como a energia solar através dos painéis solares por exemplo, ou então deixarmos as persianas abertas durante o dia para aquecermos a casa. O objetivo era construir painéis solares na instalação da cidade, mas de forma criativa, pois eles não nos chamam muita atenção, mas se colocarmos uma criança a criar de certeza que sairá algo maravilhoso e muito chamativo.

Atividade 6

Poupágua

Proposta da Atividade

Sabes que podes utilizar a água que tomas banho mesmo antes de tomar banho, será que consegues mostrar às pessoas as formas de poupar água? O desafio é mesmo esse e dizer ao mundo através de da tua arte que seríamos muito mais amigos do ambiente.

Faixa Etária: 3 – 4 Anos

Duração: Uma manhã

Objetivos:

- Dar a conhecer os cuidados a ter com a preservação do meio ambiente;
- Identificar conceitos em obras artísticas;
- Promover a consciência do meio ambiente onde vivem;
- Promover atitudes que contribuam para a preservação e conservação das espécies animais como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável;
- Reconhecer que os desequilíbrios podem levar ao esgotamento dos recursos, à extinção das espécies e à destruição do ambiente;
- Consciencializar para iniciativas de defesa do ambiente com vista à melhoria da qualidade de vida.
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis.

Conteúdos:

- Preservação do meio ambiente;
- A expressão artística para a compreensão da cultura contemporânea;
- Diferentes técnicas artísticas;
- Da contextualização à execução de projetos artísticos.

Obras artísticas para a atividade:

Matisse

Materiais:

- Materiais reciclados;

- Lápis de cera;
- Tintas;
- Pincéis;
- Revistas;
- Etc.

Desenvolvimento da Atividade

Após uma reflexão sobre os cuidados da preservação da água, as crianças terão que construir na cidade saudável uma forma de promover essa luta que tanto lutamos. Esta construção poderá ser através de cartazes que sensibilizam esse mesmo uso. No entanto, terá de ser feito com muita imaginação e criatividade. Através de alguns artistas terão também de perceber a intencionalidade dos mesmos. Com os materiais reciclados a cidade terá de ter na sua construção “publicidade” a promover a poupágua.

Atividade 7

Florestar

Proposta da Atividade

As plantas e as árvores são precisas na nossa cidade. É o motivo pelo qual nós conseguimos respirar melhor, mas sabes que muita gente trata mal estes seres vivos? Achas interessante haver mais espaços verdes na nossa cidade? O meio ambiente agradece e nós também!

Faixa Etária: 3 – 4 Anos

Duração: Uma manhã

Objetivos:

- Reconhecer as manifestações da vida vegetal e animal;
- Dar a conhecer os cuidados a ter com a preservação do meio ambiente;
- Identificar conceitos em obras artísticas;
- Promover atitudes que contribuam para a preservação e conservação das espécies animais como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável;
- Reconhecer que os desequilíbrios podem levar ao esgotamento dos recursos, à extinção das espécies e à destruição do ambiente;
- Consciencializar para iniciativas de defesa do ambiente com vista à melhoria da qualidade de vida;
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis.

Conteúdos:

- Os seres vivos e o seu ambiente: reconhecer manifestações da vida vegetal e animal;
- Preservação do meio ambiente;
- A leitura da mensagem de uma obra artística;
- Construção da opinião crítica.

Obras artísticas para a atividade:

- Andy Goldsworthy;
- Richard Shiling;
- Joana Vasconcelos;
- Bernardo Carvalho: Livro “Lá Fora – Guia para Descobrir a Natureza”

Materiais:

- Garrafas de plástico;
- Elementos da Natureza (paus, pedras, folhas, etc.);
- Terra;
- Sementes;
- Tintas;
- Pincéis;
- Esponjas;
- Lã;
- Etc.

Desenvolvimento da Atividade

O objetivo desta atividade será através da exploração dos diversos materiais naturais e dos artistas as crianças irão construir ou plantar através de recursos naturais e originais os espaços verdes.

Atividade 8

Animarte

Proposta da Atividade

Os animais estão cada vez mais a precisar da nossa ajuda, e para isso é preciso muita imaginação e criatividade para ajuda-los! Eles não conseguem falar por isso precisamos dar-lhes voz! Através das artes podemos mascararmos e falar por eles! Achas interessante? A cabecinha a pensar e as mãos a trabalhar!

Faixa Etária: 3 – 4 Anos

Duração: Uma manhã

Objetivos:

- Reconhecer as manifestações da vida vegetal e animal;
- Dar a conhecer os cuidados a ter com a preservação do meio ambiente;
- Identificar conceitos em obras artísticas;
- Reconhecer as manifestações da vida vegetal e animal;
- Dar a conhecer a diversidade de seres vivos através das suas características físicas;
- Promover atitudes que contribuam para a preservação e conservação das espécies animais como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável;
- Reconhecer que os desequilíbrios podem levar ao esgotamento dos recursos, à extinção das espécies e à destruição do ambiente;
- Consciencializar para iniciativas de defesa do ambiente com vista à melhoria da qualidade de vida;
- Desenvolver o processo criativo utilizando a técnica da construção;
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis.

Conteúdos:

- A diversidade da vida animal;
- Identificar medidas que contribuam para promover a conservação da Natureza e a preservação da extinção de espécies animais;
- Relacionar o impacto da destruição de habitats com as ameaças à continuidade dos seres vivos;
- As artes visuais como saber cognitivo e como saber produtivo;
- Criação de formas a partir de materiais recicláveis;
- Artistas contemporâneos.

Obras artísticas para a atividade:

- Jota Azevedo;
- Arianna Papuini;
- Bordalo II;
- Gilbert Legrand.
- WWF

Materiais:

- Objetos do cotidiano;
- Materiais reciclados;
- Cola;
- Recortes;
- Tecidos;
- Câmara de Filmar;
- Etc.

Desenvolvimento da Atividade

Inicialmente iremos refletir sobre os animais que nós vemos mais no nosso dia a dia, posteriormente mostramos alguns dos animais que as crianças poderão nunca ter visto (os animais que estão em vias de extinção). A partir daqui mostraremos as diversas obras dos artistas para as crianças percebam a mensagem que estes artistas querem mostrar. O objetivo das crianças é mesmo esse terão de dar voz aos animais que estão em modo de extinção. Através de construção de cartazes poderemos mostrar ao mundo o que eles precisam.

Atividade 9

Reflete

Proposta da Atividade

Depois de criares a cidade saudável, podemos ver que a nossa cidade na realidade não é igual! O que achas que podemos dizer às pessoas para mudarem?

Faixa Etária: 3 – 4 Anos

Duração: Uma manhã

Objetivos:

- Promover atitudes que contribuam para a preservação e conservação do meio ambiente como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável;

- Reconhecer que os desequilíbrios podem levar ao esgotamento dos recursos, à extinção das espécies e à destruição do ambiente;
- Consciencializar para iniciativas de defesa do ambiente com vista à melhoria da qualidade de vida;
- Desenvolver o processo criativo utilizando a técnica da construção;
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis;
- Sensibilizar para a influência da publicidade e da comunicação social nos hábitos e na tomada de decisões de cada indivíduo;
- Dar a conhecer o conceito de arte pública: os grafites.
- Explorar a relação imagem-texto na construção do Cartaz;
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis.

Conteúdos:

- Elementos construtivos da comunicação visual;
- A composição e organização Pictória;
- A arte pública: grafites.

Obras artísticas para a atividade:

- Luba Lukova;
- Banksy;
- Cartazes de campanhas publicitárias da greenpeace;
- Marcio Budzinski campanha WWF

Materiais:

- Materiais Reciclados;
- Papel de cenário;
- Tintas;
- Marcadores;
- Pincéis;
- Esponjas;
- Etc.

Desenvolvimento da Atividade

O objetivo desta atividade será um compilar de todos os assuntos que fomos tratando ao longo destas atividades. As crianças terão de ser capazes de criar cartazes de divulgação para a comunidade. Toda a criatividade e imaginação será necessária para esta tarefa pois terão de chamar atenção! A educadora poderá ajudar em algo que queiram escrever.

Atividade 10

Divulga a tua Pegadoarte

Proposta da Atividade

Depois de refletires podemos construir algo criativo e chamativo para chamar a atenção das pessoas, mas calma porque temos de fazer a diferença por isso é preciso muita imaginação e criatividade. Mãos à obra!

Faixa Etária: 3 – 4 Anos

Duração: Uma manhã

Objetivos:

- Consciencializar para iniciativas de defesa do ambiente com vista à melhoria da qualidade de vida;
- Desenvolver o processo criativo utilizando a técnica da construção;
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis;
- Divulgar a instalação artística à comunidade escolar;
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis.

Conteúdos:

- Elementos construtivos da comunicação visual;
- A composição e organização Pictória;

Materiais:

- Material reciclado;
- Marcadores.

Desenvolvimento da Atividade

O objetivo desta atividade é construir um convite para a comunidade escolar para que venham visitar a nossa instalação da cidade sustentável, no entanto o convite também terá de ser pensado com o que estivemos a aprender. Tudo tem de ser reciclado! A educadora ajuda na parte escrita, mas os artistas terão de ter muita imaginação.

Anexo 2 – Resultados das atividades

Atividade 1 – Quem sou eu e como sou?



Imagem 2 – “O Hulk”



Imagem 3 - “A Princesa”

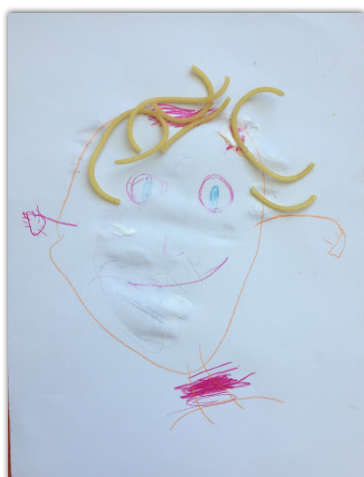


Imagem 4 – “O meu cabelo amarelo”



Imagem 5 – “O Pirata”

Comentários das Crianças:

Imagem 2 “O Hulk”

Ma: 4 anos

Estagiária: “Então Ma, o que falta na tua fotografia?”

Ma: “Falta um pouco de massa fininha com o verde porque eu sou o parecido com o Hulk”

Imagem 3 “A Pincesa”

IM: 4 anos

Estagiária: “Estás com o cabelo tão brilhante IM, o que tens no cabelo que faz parte de ti?”

IM: “É uma coroa como as princesas, eu também sou uma princesa”

Imagem 4 “O meu cabelo amarelo”

SA: 3 anos

Estagiária: “SA tens o cabelo com massa porquê?”

SA: “Porque gosto de massinha e queria ter o cabelo amarelo”

Imagem 5 “ O Pirata!”

JB: 4 anos














Estagiária: “JB tens um olho tapado?”








JB: “Sim tenho!”

Estagiária: “Porquê?”

JB: “ Porque queria ser um pirata”

Anexo 3 - Tabela da Pegada Ecológica

Nome da Família:	Reciclagem	Poupar água	Transportes		
					
Mateus			X		
Martins				X	
Gonçalves			X		
Carvalho				X	
Sousa			X		
Teixeira			X		
Pinto			X		
Cântara			X		

Mota				X	
Silva				X	
Souto					X
Rainho					X
Couto			X		
Ferreira			X		
Lourenço			X		

Legenda:



Cartão verde – Fazem reciclagem



Cartão Azul – Pouparam Água

Anexo 4 – Ilustração Animarte

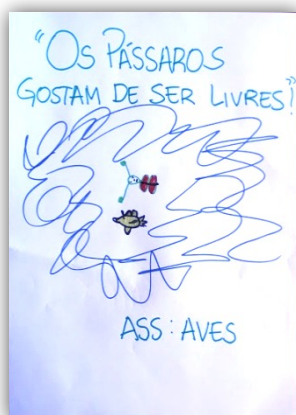


Ilustração 1 - GB - 4 anos - Animarte

Anexo 5 – Respostas às entrevistas

Entrev.	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
E1	“Sim(...)é através das artes visuais que a criança desenvolve competências e sensibilidade para outras áreas(...)”	“Pode-se trabalhar diferentes técnicas com o meio envolvente, obras artísticas, natureza, pessoas e cidadania”	“...é um “Mundo mais verde”, ou seja, com menos poluição e mais respeito pela Natureza, o envolvimento com as energias renováveis (...) de forma a que as gerações futuras possam disfrutar dos recursos”	“Sim(...) As crianças em idades tão tenras são propensas a adquirir novos hábitos de forma mais fácil (...) para sensibilizar para este assunto contruía um ecoponto dentro da sala e sensibilizava as crianças para a separação dos materiais”	“Sim acho muito importante abordarmos este tema do desenvolvimento sustentável através de uma área que por norma suscita o interesse das crianças. Uma atividade que poderíamos obter a junção destas duas áreas seria, por exemplo, utilizar materiais do dia-a-dia que a criança tem acesso, como pacotes de iogurte, de bolachas, tampas, etc, estes poderão fazer parte de uma reprodução de um quadro de artistas conhecidos”
E2	“Sim através do desenho conseguimos perceber o desenvolvimento da criança”	“Podem trabalhar várias técnicas como pintura, colagem, recorte e através destas técnicas começam a trabalhar a consciência do corpo”	“O Desenvolvimento Sustentável é saber gerir o seu espaço e de vivermos bem connosco próprios e fazer com que esse espaço esteja em “boas mãos””	“Sim, no sentido de alertar para o meio ambiente mais saudável”	“Sim a articulação destas duas áreas é importante para enfrentar a realidade que vivemos, despertando as crianças a terem uma noção mais séria do que se passa”

E3	<p>“É muito importante, porque não só a desenvolve a sua capacidade gráfica, estética e criativa, mas também a desenvolve a sua coordenação e destreza. As Artes Visuais podem também ajudar a criança a exteriorizar sentimentos, como medos e também dar a conhecer vivências que a preocupem ou atormentem e que não se sintam capazes de verbalizar.”</p>	<p>“Nas Artes Visuais podem-se trabalhar todos os tipos de conteúdos, temas e objetivos, uma vez que os trabalhos podem estar relacionados com temas diversos(…)”</p>	<p>“Para mim o desenvolvimento sustentável é aquele que acontece tendo em conta o equilíbrio entre a satisfação humana (física e económica) e a utilização dos recursos e a qualidade ambiental.”</p>	<p>“Claro que é pertinente e fácil de o fazer. É simples inculcar às crianças que tudo o que fazemos e usamos tem um custo no ambiente. É fácil trabalhar por exemplo com materiais recicláveis, chamar a sua atenção para o consumo excessivo e o uso extremo da água, papel, etc, explicando assim o que isso causa na natureza”</p>	<p>“Sim, porque são uma das provas que podemos utilizar todo o tipo de materiais (desperdícios ou da natureza) para realizar ou criar algo novo. Uma simples folha de outono ou um pacote de leite servem para fazer maravilhas. Por outro lado, o impacto da imagem é também muito grande. Quando as crianças são desde cedo expostas a imagens de poluição, destruição de florestas é mais fácil perceberem as consequências das suas atitudes.”</p>
E4	<p>“Sim é bastante importante pois a criança vai começando a comunicar através da arte, na medida em que a através do contacto com a escultura, a pintura, desenho, fotografia, vídeos, etc, vão ter a possibilidade de descobrir e conhecer um mundo diferente.”</p>	<p>“Pode-se trabalhar diferentes técnicas como a escultura, fotografia, desenho, vídeo, etc”</p>	<p>“Desenvolvimento sustentável é usar os recursos sem prejudicar as gerações futuras”</p>	<p>“Sim, pois as crianças precisam de criar hábitos bons desde cedo. A reciclagem por exemplo é uma forma de trabalhar o desenvolvimento sustentável. Nas rotinas diárias também podemos apelar para a poupança de água.”</p>	<p>“Sim os materiais podem ser reciclados, por exemplo fazer modelagem e utilizar tinta podem ser feitos com desperdícios.”</p>
E5	<p>“Sim, as artes visuais são um dos veículos mais importantes para desenvolver a criatividade, a auto estima e a capacidade crítica da criança”</p>	<p>“As artes visuais são, na minha opinião, uma área transversal que permite à criança explorar uma serie de formas e materiais e produzir através deles as suas criações. “</p>	<p>“Será um conjunto de praticas que aplicadas no nosso dia a dia não coloquem em causa o futuro do nosso planeta.”</p>	<p>“Sim. É importante desde cedo a criança conhecer praticas que protejam o ambiente. A reciclagem, os cuidados com a natureza, o cuidado com os recursos naturais.”</p>	<p>“Sim, com a reciclagem de materiais. “</p>
E6	<p>“Sim(...)é através das artes visuais que a criança desenvolve competências e sensibilidade para outras áreas(…)”</p>	<p>“Nas Artes Visuais podem-se trabalhar todos os tipos de conteúdos, temas e objetivos, uma vez que os trabalhos podem estar relacionados com temas diversos(…)”</p>	<p>“Desenvolvimento sustentável é usar os recursos sem prejudicar as gerações futuras”</p>	<p>“Sim, no sentido de alertar para o meio ambiente mais saudável”</p>	<p>“Sim, com a reciclagem de materiais. “</p>

E7	<p>“Sim através do desenho conseguimos perceber o desenvolvimento da criança”</p>	<p>“Podem trabalhar várias técnicas como pintura, colagem, recorte e através destas técnicas começam a trabalhar a consciência do corpo”</p>	<p>“O Desenvolvimento Sustentável é saber gerir o seu espaço e de vivermos bem connosco próprios e fazer com que esse espaço esteja em “boas mãos””</p>	<p>“Penso que seja importante passarmos a mensagem as nossas crianças que devemos cuidar no mundo”</p>	<p>“Sim a reciclagem”</p>
E8	<p>“Sim. Cada vez mais, desde muito cedo as nossas crianças estão ligadas as novas tecnologias, onde a criatividade fica muito aquém daquilo que é esperado. Com as artes visuais a criança tem hipótese de criar o seu próprio mundo, de ser quem ela é, de sonhar, de se aventurar no desconhecido. Devemos proporcionar momentos em que estas possam inventar, descobrir e sonhar livremente, colocando no papel as ideias, dando asas a sua imaginação. Cada vez mais nos apercebemos que as crianças de hoje não sabem trabalhar com materiais diferentes, não sabem pegar numa tesoura, não sabem ser criativas.”</p>	<p>“Penso que devemos trabalhar a criatividade. Deixar a criança imaginar e criar através do manuseamento de diferentes materiais, ensinado diferentes técnicas, ligando estes momentos ao lúdico, ao jogo, ao brincar, ao criar, ao imaginar. Podemos também mostrar às crianças diferentes obras e autores.”</p>	<p>“Para mim o desenvolvimento sustentável é a capacidade que o ser humano tem de deixar o mundo um pouco melhor para as gerações futuras.”</p>	<p>“Penso que seja importante passarmos a mensagem as nossas crianças que devemos cuidar do que é nosso, do que é dos outros e de tudo aquilo que nos rodeia. Sensibilizar a criança para o dever que temos para com a natureza, para com o nosso planeta, para com os pares. Isto tudo através do brincar, de jogos lúdicos, de histórias, de trabalhos manuais, da reciclagem de materiais.”</p>	<p>“Penso que sim, pois através das artes visuais, podemos explorar muito dos conceitos que referi anteriormente.”</p>
E9	<p>“Sim Cada vez mais nos apercebemos que as crianças de hoje não sabem trabalhar com materiais diferentes, não sabem pegar numa tesoura, não sabem ser criativas.”</p>	<p>“Devemos trabalhar a criatividade das crianças, ainda mais quando temos um mundo cada vez mais competitivo”</p>	<p>“É não prejudicar o futuro e, por isso, trabalhar com as crianças do presente para que sejam responsáveis pelo ambiente”</p>	<p>“Sim, no sentido de alertar para o meio ambiente mais saudável”</p>	<p>“Acho que colocar obras de arte e desenvolver o pensamento crítico das crianças deveria ser algo que devíamos apostar”</p>
E10	<p>“Sim, as artes visuais são um dos veículos mais importantes para</p>	<p>“Podem trabalhar várias técnicas como pintura, colagem, recorte</p>	<p>“Desenvolvimento sustentável é usar os recursos sem</p>	<p>“Penso que seja importante passarmos a mensagem as</p>	<p>“Penso que seja importante articular estas duas temáticas, pois são</p>

	<i>desenvolver a criatividade, a auto estima e a capacidade critica da criança”</i>	<i>e através destas técnicas começam a trabalhar a consciência do corpo”</i>	<i>prejudicar as gerações futuras”</i>	<i>nossas crianças que devemos cuidar no mundo”</i>	<i>importantes hoje em dia colocar algo que as crianças gostam como as Artes Visuais com assuntos importantes como o desenvolvimento do planeta.”</i>
--	---	--	--	---	---

Anexo 6 – Fotografias do processo de construção da instalação



Pintura do piso da cidade 1



Pintura do piso da cidade 2



Resultado final do piso



Construção da estrada



Transportes de Ágata Olek 1



Transportes de Ágata Olek 2



Transportes de Ágata Olek 3



Construção das árvores 2



Construção das árvores 1



Construção dos Painéis Solares 1



Construção dos Painéis Solares 2



Energia eólica 1



EcoArtes 1



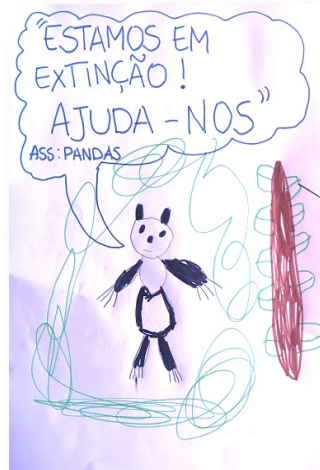
Cartaz de sensibilização 1



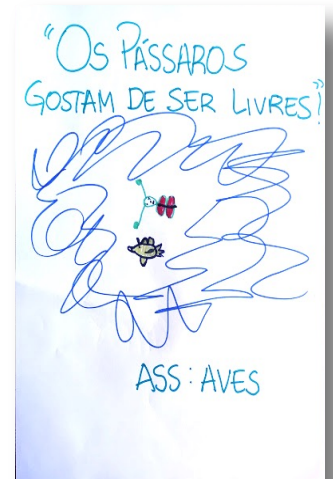
Cartaz de sensibilização 2 – Dar voz



Cartaz de sensibilização 3 – Dar Voz



Cartaz de sensibilização 4 – Dar voz



Cartaz de sensibilização 5 – Dar voz



Cartaz de sensibilização 6 – Dar voz



Convite Sustentável